

## ALIANÇAS, FÉ E LEI: O USO DA ESCRITURA NA EPÍSTOLA AOS GÁLATAS

**Waldecir Gonzaga.** Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma, Itália. Pós-doutorado sobre o Cânon Bíblico, pela FAJE, Belo Horizonte, Brasil. Diretor e Professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da PUC-Rio. Criador e líder do Grupo de Pesquisa de Análise Retórica Bíblica Semítica, constante no Diretório do CNPq.\*

**Ygor Almeida de Carvalho Silva.** Bacharel em Teologia e especialista na área pastoral pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo. Mestre e doutorando em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.\*\*

### Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar o uso de referências ao Antigo Testamento (AT) na Epístola de Paulo aos Gálatas. Para essa finalidade, usa-se o Método do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento (NT), segundo os sete critérios de R. Hays e os nove passos de G. K. Beale. Consta-se que o apóstolo usa fartamente as Escrituras Sagradas de Israel neste seu escrito. Daí a necessidade desta pesquisa para verificar três questões: a) quais são os textos veterotestamentários referidos pelo autor; b) como ele os referenciou (citação, alusão ou eco); c) qual a fonte usada por ele (Texto Hebraico [TH], Septuaginta [LXX], ou outra indeterminada ou interpretativa). Também se busca entender em que sentido o autor aborda a lei de Deus de forma negativa, analisando justamente a maneira como ele mesmo interpretou as passagens que usa do AT. Percebe-se que quase a totalidade de sua base argumentativa para a justificação pela graça, recebida pela fé, é extraída exatamente das Escrituras Sagradas de Israel, texto ao qual se apegavam seus oponentes. Além da introdução e da conclusão, o corpo deste estudo oferece quatro tópicos (além de excelentes referências bibliográficas para posteriores pesquisas): a) o uso da Escritura na autobiografia paulina (Gl 1,6-2,21); b) o uso da Escritura na defesa da fé para a salvação (Gl 3,1-29); c) o uso da Escritura no midrash de Agar (Gl 4,1-31); e, d) o uso da Escritura nos conceitos de liberdade cristã e vida no Espírito (Gl 5,1-6,10).

**Palavras-chave:** AT, Paulo, Gálatas, Lei, Fé.

\* E-mail: waldecir@hotmail.com e waldecir@puc-rio.br

\*\* E-mail: ygor.adv@hotmail.com e ygor.almeida@adventistas.org

## Abstract

The present study aims to analyze the use of references to the Old Testament (OT) in Paul's Epistle to the Galatians. For this purpose, the Method of the Use of the OT in the New Testament (NT) is used, according to the seven criteria of R. Hays and the nine steps of G. K. Beale. As is demonstrated, the apostle does extensive use of the Holy Scriptures of Israel in his writing. Hence the need for this research to verify three questions: a) which are the OT texts referred to by the author, b) how he cited them (if by quotation, allusion or echo) and c) which source was used by him (Hebrew Text [HT], Septuagint [LXX], or other indeterminate or interpretative). We also seek to understand in what sense the author approaches God's law in a negative way, analyzing precisely the way in which he himself interpreted the passages he quotes from the OT. It will be seen that almost the entirety of his argumentative basis for justification by grace, received by faith, is extracted exactly from the Holy Scriptures of Israel, a text to which his opponents clung. In addition to the introduction and conclusion, the body of this study offers four topics (as well as excellent bibliographical references for further research): a) the use of Scripture in Paul's autobiography (Gl 1:6-2:21); b) the use of Scripture in defending the faith for the salvation (Gl 3:1-29); c) the use of Scripture in Hagar's midrash (Gal 4:1-31); and d) the use of Scripture in the concepts of Christian freedom and life in the Spirit (Gal 5:1-6:10).

**Keywords:** OT, Paul, Galatians, Law, Faith.

## Resumen

El presente estudio tiene como objetivo analizar el uso de referencias al Antiguo Testamento (AT) en la Epístola de Pablo a los Gálatas. Para ello se utiliza el Método de Uso del AT en el Nuevo Testamento (NT), según los siete criterios de R. Hays y los nueve pasos de G. K. Beale. Parece que el apóstol hace un uso extensivo de las Sagradas Escrituras de Israel en este escrito. De ahí la necesidad de que esta investigación verifique tres cuestiones: a) cuáles son los textos del AT a los que se refiere el autor; b) cómo los referencia (cita, alusión o eco); c) qué fuente utilizó (Texto hebreo [TH], Septuaginta [LXX] u otra fuente indeterminada o interpretativa). También buscamos comprender en qué sentido el autor aborda la ley de Dios de manera negativa, analizando precisamente la forma en que él mismo interpretó los pasajes que utiliza del AT. Se puede observar que casi la totalidad de su base argumentativa para la justificación por la gracia, recibida por la fe, está extraída exactamente de las Sagradas Escrituras de Israel, texto al que se aferraban sus oponentes. Además de la introducción y la conclusión, el cuerpo de este estudio ofrece cuatro temas (además de excelentes referencias bibliográficas para futuras investigaciones): a) el uso de la Escritura en la autobiografía de Pablo (Gl 1,6-2,21); b) el uso de la

Escritura en la defensa de la fe para la salvación (Gal 3,1-29); c) el uso de las Escrituras en el midrash de Agar (Gálatas 4:1-31); y, d) el uso de la Escritura en los conceptos de libertad cristiana y vida en el Espíritu (Gal 5,1-6,10).

**Palabras clave:** AT, Pablo, Gálatas, Pacto, Fe.

## Introdução

Para a maioria dos acadêmicos em Teologia Bíblica, é ponto pacífico que a Epístola aos Gálatas seja autenticamente paulina.<sup>1</sup> É provável que sua redação tenha ocorrido entre os anos 54-57 d.C., por ocasião da terceira viagem missionária de Paulo, estando ele em Éfeso.<sup>2</sup>

Contudo, quem seriam esses cristãos gálatas? Descendentes dos antigos celtas (também conhecidos como gauleses) que imigraram, na primeira metade do século III a.C., para o interior da antiga Ásia Menor ou Anatólia, região ocidental e majoritária da atual Turquia. A terra ocupada por eles passou a ser chamada de Galácia.

A dúvida que permanece é se os gálatas aos quais o apóstolo endereça sua epístola seriam os habitantes do centro-norte, região conhecida como território da Galácia; ou o sul, conhecido como província da Galácia (regiões da Psídia, Frígia, Licaônia, Isáuria, Panfília, Paflagônia e Ponto Galático), local posteriormente anexado pelos gálatas, parte do qual Paulo esteve evangelizando por ocasião de sua primeira viagem missionária, incluindo cidades como Antioquia da Psídia, Icônio, Listra e Derbe (At 13,16-14,28; 16,6; 18,23). Conquanto não possa ser conclusiva, pelo peso das evidências bíblica, histórica e arqueológica, adere-se, nesta pesquisa, à hipótese de que os destinatários de Paulo eram cristãos habitantes do território da Galácia (região centro-norte de parte do interior da Ásia Menor).<sup>3</sup>

<sup>1</sup> BRUCE, F. F., Paulo, o Apóstolo da Graça, p. 174; HANSEN, G. W. Gálatas, carta aos, p. 583; GONZAGA, W., “A Verdade do Evangelho” (Gl 2,5.14) e a Autoridade na Igreja, p. 33-38; GONZAGA, W., A Estrutura da Carta aos Gálatas à Luz da Análise Retórica Bíblica Semítica, p. 10-11; GONZAGA, W., O Corpus Paulinum no Cânon do Novo Testamento, p. 22.

<sup>2</sup> KÜMMEL, W. G., Introdução ao Novo Testamento, p. 394; BROWN, R. E., Introdução ao Novo Testamento, p. 622; FITZMEYER, J. A., A Carta aos Gálatas, p. 423; BARBAGLIO, G., As Cartas de Paulo (II), p. 22; GONZAGA, W., “A Verdade do Evangelho” (Gl 2,5.14) e a Autoridade na Igreja, p. 32; GONZAGA, W., O Corpus Paulinum no Cânon do Novo Testamento, p. 36.

<sup>3</sup> KÜMMEL, W. G., Introdução ao Novo Testamento, p. 382-394; BROWN, R. E., Introdução ao Novo Testamento, p. 622; FITZMEYER, J. A., A Carta aos Gálatas, p. 421-422; BARBAGLIO, G., As Cartas de Paulo (II), p. 14-15; GONZAGA, W., “A Verdade do Evangelho” (Gl 2,5.14) e a Autoridade na Igreja, p. 40-43.

O remetente endereça sua epístola “às igrejas da Galácia” (Gl 1,2); ou seja, às comunidades cristãs que havia ali, possivelmente fundadas por ele mesmo (Gl 1,8; 4,11.13-15). Neste texto, profundamente teológico e recheado de recursos retóricos, Paulo confronta seus opositores, que mais parecem ser judeus cristãos legalistas (chamados posteriormente de “judaizantes”), que ensinavam aos crentes gentios ser a justificação perante Deus proveniente das obras da lei (Gl 1,6-7.9; 2,4-5; 3,1-5; 5,4.7), obrigando-os inclusive a observarem aspectos cerimoniais da mesma, especialmente o rito da circuncisão, para serem salvos (Gl 4,9-11; 5,1-3.6-7.9-12; 6,12-13.15).<sup>4</sup>

Como se pode ver pela leitura da epístola, o apóstolo lança mão de uma linguagem bastante enfática na sua exposição de que a justificação vem pela graça do Senhor, recebida pela fé, e que a circuncisão não deve ser obrigatória aos cristãos. Entretanto, certos intérpretes têm entendido algumas dessas asseverações como antinomistas.<sup>5</sup> Como Paulo costuma fazer em suas epístolas<sup>6</sup> usa fartamente as Escrituras Sagradas de Israel

<sup>4</sup> VIARD, A., *Saint Paul Épitre aux Galates*, p. 10-11; GUTHRIE, D., *Gálatas*, p. 20-26; BRUCE, F. F., *Paulo, o Apóstolo da Graça*, p. 174-178; CORTEZ, F. H.; PAROSCHI, K., *Introduction to Galatians*, p. 1732. Esses opositores usavam sorrateiramente de lisonjas para afastar os crentes sinceros da Galácia da comunhão com Paulo, atacando sua pessoa e denegrindo sua imagem (Gl 4,17). Daí, toda a necessidade de defesa do seu próprio apostolado no início da epístola (Gl 1,1.11-2,14). Para maiores detalhes acerca dessa oposição, ver ainda: BRINSMEAD, B. H., *Galatians as Dialogical Response to Opponents*, p. 119-121, 459-469; GONZAGA, W., “A Verdade do Evangelho” (Gl 2,5.14) e a Autoridade na Igreja, p. 46-52.

<sup>5</sup> Ver, por exemplo: MAZZAROLO, I., *Carta de Paulo aos Gálatas*, p. 88-89, 91-103, 133-136; GRANCONATO, M., *A Essência do Evangelho de Paulo*, p. 60, 75-77, 93, 133; SOARES, G., *Gálatas*, p. 61-65, 67, 83-84, 90-92, 94-95, 104, 109, 111, 115.

<sup>6</sup> ELLIS, E. E., *Paul's Use of the Old Testament*, p. 20-21: “O uso que Paulo fez do AT não pode ser compreendido a parte de sua atitude para com ele. Para Paulo, as Escrituras são sagradas e proféticas (Rm 1,2; 4,3), elas constituem os próprios oráculos de Deus (τὰ λόγια τοῦ θεοῦ) (Rm 3,1-2), e elas ‘foram escritas... para o nosso ensino’ (Rm 15,4). Todas as doutrinas importantes de Paulo são reforçadas por um apelo à sua Bíblia. Para colocar a origem da Escritura em Deus, a frase paulina ‘soprada por Deus’ (θεόπνευστος) (2Tm 3,16) dificilmente poderia ser melhorada. Em sua visão do AT o apóstolo está em consonância não apenas com Cristo e os outros escritores do NT (2Pd 1,21), mas também com a totalidade do judaísmo e da Igreja primitiva.”; DEL PÁRAMO, S., *Las Citas de los Salmos em S. Pablo*, p. 229: “Entre os hagiógrafos do Novo Testamento ninguém como S. Paulo expôs, com tanta ponderação, as excelências e utilidades da Sagrada Escritura (cf. 2Tm 3,16.17; Rm 15,4). Todo o ambiente literário que envolve os seus escritos encontra-se saturado de aromas bíblicos, que denunciam o escriba culto, que consagrou grande parte de sua vida à meditação e ao estudo dos livros sagrados. Nenhum autor do Novo Testamento nos oferece tantas e tão variadas referências à Escritura como ele.

em sua argumentação na produção de Gálatas. Compreender a forma como ele as citou, aplicou e interpretou<sup>7</sup>, vem a ser *conditio sine qua non* para uma exegese coerente da epístola, que resulte numa hermenêutica equilibrada da mesma. Afinal, que melhor maneira pode haver de se interpretar uma passagem do NT que cita outra do AT do que buscando o sentido que o próprio autor, divinamente inspirado, deu a ela?

Para se realizar este estudo, aplica-se aqui o Método do Uso do AT no NT, conforme desenvolvido por R. Hays e G. K. Beale. Hays<sup>8</sup> estabelece sete critérios para se atestar o uso de uma passagem do AT no NT: 1) disponibilidade da fonte ao autor original; 2) volume de disponibilidade e proeminência daquela referência na Escritura; 3) recorrência com a qual o mesmo escritor cita aquele texto no restante da sua obra; 4) coerência temática com a linha de argumentação do autor; 5) plausibilidade histórica para o remetente e os destinatários quanto ao significado interpretado; 6) história da interpretação construída por outros comentadores (pré-críticos e críticos) que aludiram à mesma passagem; 7) satisfação quanto à interpretação do texto.

Beale<sup>9</sup> indica nove passos para se interpretar corretamente o uso de uma passagem do AT no NT: 1) identificar se a referência ao AT é uma citação, alusão ou eco; 2) analisar o contexto do NT em que a citação ao AT ocorre; 3) analisar o contexto do AT em que a referida citação ocorre; 4) pesquisar o uso daquele texto do AT no judaísmo posterior e anterior; 5) comparar os textos onde a referência aparece: TH, NT, LXX, Targumim (comentários aramaicos às Escrituras Hebraicas) e citações judaicas antigas (pseudepígrafos, Filo de Alexandria, Flávio Josefo etc.); 6) analisar a forma como o autor usa aquela passagem do AT; 7) analisar a interpretação que o autor dá àquela passagem do AT; 8) analisar o uso teológico que o autor faz daquela passagem do AT; 9) analisar o uso retórico que o autor

---

Um as 120 citações claras encontramos em suas cartas, sem contar muitas outras tácitas ou implícitas, e as inúmeras reminiscências ou alusões que um leitor atento pode facilmente observar”; ver também ELLIS, E. E., *Paul’s Use of the Old Testament*, p. 10; SILVA, Y. A. C., *Um vaso para honra e outro para desonra*, p. 125.

<sup>7</sup> BELLI, F. et. al., *Vetus in Novo*, p. 197: “A chave da compreensão do uso das Escrituras em Paulo está no modo com o qual ele utiliza os textos para apresentar a novidade da experiência cristã a partir do acontecimento de Jesus Cristo, mas não como simples elemento de prova, senão como parte integrante de um testemunho: de fato ‘a justiça de Deus se manifestou testemunhada pela lei e os profetas’. Deste modo vem à lume uma unidade no desígnio de Deus, revelado em Jesus Cristo, que abraça toda a experiência de Israel.”

<sup>8</sup> HAYS, R., *Echoes of Scripture in the Letters of Paul*, p. 29-32.

<sup>9</sup> BEALE, G. K., *Manual do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*, p. 68-69.

faz daquela passagem do AT.

No presente estudo, faz-se uma distinção, defendida por alguns estudiosos, entre citação (menção direta ao texto do AT), alusão (menção indireta ou de parte do texto do AT) e eco (referência ao conceito de uma ou mais passagens do AT).<sup>10</sup> Devido à limitação do espaço, esta pesquisa apresenta apenas os resultados da aplicação do método.

O corpo desta pesquisa se divide nos seguintes quatro tópicos, conforme a estrutura da argumentação da epístola, sugerida por Gonzaga<sup>11</sup>: a) o uso da Escritura na autobiografia paulina (Gl 1,6-2,21; precedida pela saudação e endereço, Gl 1,1-5); b) o uso da Escritura na defesa da fé para a salvação (Gl 3,1-29); c) o uso da Escritura no midrash de Agar (Gl 4,1-31); e d) o uso da Escritura nos conceitos de liberdade cristã e vida no Espírito (Gl 5,1-6,10; que ainda conta com uma “conclusão”, Gl 6,11-18).

## **1. O uso da Escritura na autobiografia paulina (Gl 1,6-2,21)**

Como mencionado acima e a epístola dá a entender, os opositores de Paulo na Galácia estavam disferindo ataques pessoais contra o apóstolo, tentando desqualificá-lo como tal diante dos cristãos dessas Igrejas. Daí sua necessidade de, na primeira parte de sua argumentação, Paulo apresentar as evidências de suas credenciais apostólico-divinas, demonstrando que seu chamado não provinha de seres humanos, mas de Deus mesmo.

---

<sup>10</sup> BEALE, G. K., Manual do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento, p. 56-57; BEETHAM, C. A., Echoes of Scripture in the Letter of Paul to the Colossians, p. 15-24; ELLIS, E. E., Paul's Use of the Old Testament, p. 10-12. Sobre o Método do Uso do AT no NT, especialmente no epistolário paulino, ver ainda: GONZAGA, W.; RAMOS, D. S.; SILVA, Y. A. C., O Uso de Citações, Alusões e Ecos do Antigo Testamento na Epístola de Paulo aos Romanos, p. 11-13; GONZAGA, W.; SILVEIRA, R. G., O uso de citações e alusões de salmos nos escritos paulinos, p. 252-254; GONZAGA, W.; BELEM, D. F., O Uso Retórico do Antigo Testamento na Carta aos Colossenses, p. 4-8; GONZAGA, W.; ALMEIDA FILHO, V. S., O uso do Antigo Testamento na Carta de Paulo aos Filipenses, p. 4-7; GONZAGA, W.; FILHO, J. P. L., O Uso do Antigo Testamento na Carta de Paulo aos Efésios, p. 17-19; GONZAGA, W.; TELLES, A. C., O Uso do Antigo Testamento na 2Coríntios, p. 397.

<sup>11</sup> GONZAGA, W., “A Verdade do Evangelho” (Gl 2,5.14) e a Autoridade na Igreja, p. 63-64. Propostas de estrutura da argumentação da epístola em quatro partes, semelhantes à essa de Gonzaga, mas não idênticas: NICHOL, F. D., Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, vol. 6, p. 1032-1033; PITTA, A., Lettera ai Galati, p. 40-41.

## 1.1. Anátema (Nm 21,3; Lv 27,28-29; Dt 7,26; 13,16.18; Js 6,17-18; 7,11-13; Jz 1,17; 1Sm 15,3; Esd 10,8; Zc 14,11 em GI 1,8-9)

NA <sup>28</sup> GI 1,8-9	LXX Referências	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
ἀλλὰ καὶ ἐὰν ἡμεῖς ἢ ἄγγελος ἐξ οὐρανοῦ [ὑμῖν] εὐαγγελίζηται <sup>12</sup> παρ' ὃ εὐηγγελισάμεθα ὑμῖν, ἀνάθεμα ἔστω. ὡς προειρήκαμεν καὶ ἄρτι πάλιν λέγω· εἴ τις ὑμᾶς εὐαγγελίζεται παρ' ὃ παρελάβετε, ἀνάθεμα ἔστω.	Nm 21,3; Lv 27,28-29; Dt 7,26; 13,16.18; Js 6,17-18; 7,11-13; Jz 1,17; 1Sm 15,3; Esd 10,8; Zc 14,11.	Mas ainda que nós, ou um anjo do céu, [vos] anunciasse um evangelho diferente do que vos acununciamos, seja anátema. Como dissemos antes e agora novamente digo: Se alguém vos anunciar um evangelho, diferente do que recebestes, seja anátema.	Eco da LXX.

### Comentário Exegético-Teológico

O substantivo anátema (em grego koinè, ἀνάθεμα; no clássico, ἀνάθημα) pode significar, a depender do contexto: “amaldiçoado”, “execrado”, “posto sob maldição”, “aquilo que é consagrado à divindade”, “coisa, lugar ou pessoa amaldiçoada”, “alguém sob a ira de Deus”. Portanto, pode carregar ambos os sentidos: a) algo dedicado à divindade, como uma oferta votiva (Jt 16,18.19; Lc 21,5); ou b) algo ou alguém entregue à divindade para a interdição e maldição. Na maioria das vezes em que aparece na LXX (como nos casos mencionados nesta tabela) e no epistolário paulino (Rm 9,3; 1Cor 12,3; 16,22), a expressão “seja anátema” traz o segundo significado, ou seja, de uma imprecação solene.<sup>13</sup> Quanto à fórmula de excomunhão do cristianismo medieval, que incluía essa expressão, provavelmente tratou-se de um desenvolvimento posterior.<sup>14</sup> Contudo, mesmo na Idade Média,

<sup>12</sup> A expressão ὑμῖν εὐαγγελίζηται (vos pregue um evangelho) é de difícil determinação pela crítica textual. Inclusive, na própria Nestle-Aland 28<sup>a</sup> Ed. (NA28) e em O Novo Testamento Grego 5<sup>a</sup> Ed. (NTG5), consta o pronome de segunda pessoa do plural após o verbo, assim: εὐαγγελίζηται [ὑμῖν], conforme a correção do Códice Beza (D2), cuja versão original (século V) reza εὐαγγελίζηται ὑμᾶς. Nesta pesquisa preferiu-se a variante [ὑμῖν] εὐαγγελίζηται – com o pronome antes e o verbo no presente do subjuntivo – pelo fato de esta forma verbal constar em três manuscritos de peso (ϕ51vid [Papiro 51, c. 400 d.C.], B [Códice Vaticano, século IV], D\* [Códice Beza original, século V]), ainda que o pronome ὑμῖν só apareça antes do verbo nas testemunhas de peso ϕ51vid e B, e mesmo assim, como indica o sinal diacrítico, não muito legível no ϕ51. Devido ao fato de o pronome não aparecer nalguns manuscritos importantes, como os unciais κ\*, F, G, Ψ, ele foi colocado entre colchetes (OMANSON, R. L., Variantes Textuais do Novo Testamento, p. 382-383; METZGER, B. M., Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 521).

<sup>13</sup> JERÓNIMO, S., Comentarios a la Epístola a los Gálatas, p. 29; LONGENECKER, R. N., Galatians, p. 17; AUST, H.; MÜLLER, D., ἀνάθεμα, p. 102-104.

<sup>14</sup> LONGENECKER, R. N., Galatians, p. 17.

quando vigorava a fórmula de excomunhão, Tomás de Aquino fez o seguinte e interessante comentário sobre o “seja anátema”, de Gl 1,8.9: “Mas deveríamos inferir disso que todos os hereges deveriam ser excomungados? Aparentemente, não, porque em 1Ts 3,10 se diz: ‘Rogamos de poder completar o que falta à vossa fé...’”<sup>15</sup>. Em Mt 18,15-18, Cristo explica que, antes de levar alguém à Igreja para ser considerado como gentio e publicano, o cristão consciencioso deve, primeiramente, ir sozinho ao irmão culpado e tentar convencê-lo de seu erro. Se ele não o ouvir, deve voltar lá com mais um ou dois. Se o irmão culpado se convencer de seu erro, ele foi restaurado. Do contrário é que o caso deve ser levado à Igreja para disciplina. De acordo com Paulo, mesmo a disciplina eclesiástica deve ter uma finalidade redentiva (1Cor 5,1-4; 11,31.32), e os que tratam do caso de um membro da comunidade surpreendido nalguma falta, devem fazê-lo com mansidão, cuidando de si mesmos também a fim de não caírem em tentação (Gl 6,1). Ainda se lê em 2Tm 2,25-26: “Para disciplinar com gentileza os opositores, não somente para que Deus lhes dê o arrependimento pelo conhecimento da verdade; mas também para que retornem do laço do diabo à sensatez aqueles que foram capturados por ele para a vontade dele”; e em Tg 5,19-20: “Meus irmãos, se alguém dentre vós se desviar da verdade e alguém o trouxer de volta, saiba que aquele que traz de volta um pecador do caminho do seu erro salvará a alma dele da morte e cobrirá uma multidão de pecados.”.

## 1.2. Chamado desde o ventre materno (Is 49,1.5; Jr 1,5 em Gl 1,15)

NA <sup>28</sup> Gl 1,15	LXX Is 49,1.5	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
Ὅτε δὲ εὐδόκησεν [ὁ θεὸς] ὁ ἀφορίσας με ἐκ	1. Ἀκούσατέ μου, νῆσοι, καὶ προσέχετε, ἔθνη· διὰ χρόνου πολλοῦ στήσεται, λέγει κύριος. <u>ἐκ κοιλίας μητρὸς μου ἐκάλεσεν τὸ ὄνομά μου...</u>	Quando, porém, houve por bem, Aquele <sup>16</sup> que	Alusão a Is 49,1.5 e eco

<sup>15</sup> TOMMASO D'AQUINO, S., *Commento alla Lettera ai Galati*, p. 541; AUST, H.; MÜLLER, D., *ἀνάθεμα*, p. 103: “Aquele que prega um falso evangelho é entregue à destruição por Deus. [...] não é questão de um ato de disciplina eclesiástica, no sentido de excomunhão. A maldição expõe os culpados à ira judicial de Deus. Neste ato de ser entregue a Deus, jaz o significado teológico da dádiva consagrada e da maldição por interdição. [...] como uma dádiva consagrada, a pessoa sentenciada pelo anathema é imediatamente entregue ao julgamento divino. Ao mesmo tempo, não se exclui a possibilidade de uma mudança de opinião...”

<sup>16</sup> A omissão (□) de “ὁ θεὸς/o Deus” conta com o apoio das seguintes testemunhas: □ Ɔ46 B F G 629 1505 lat syb; Irlat pt.arm Epiph; porém, sua presença no texto (txt) conta com o apoio de κ A D K L P Ψ 0278. 33. 81 104. 365. 630. 1175. 1241, 1739. 1881. 2464 Ɔ syh\*\* co; Irlt pt; | com variantes em □ Ɔ46 6. 1739. 1881; ou seja, para os dois lados há testemunhas de peso para a crítica textual. Então o comitê central preferiu trazer os termos, porém, deixando-os entre colchetes [“ὁ θεὸς/o Deus”], e continuar os estudos. Porém, tendo em vista que para a crítica textual, do ponto de vista externo, um papiro, quando antigo, e é o caso aqui, com o Ɔ46 (c. 200 d.C.), geralmente tem preponderância sobre um códice, e por contar com o apoio do Códice Vaticano (B, do século IV), visto que “O Códice Vaticano é

<p><u>κοιλίας μητρός μου</u> καὶ καλέσας διὰ τῆς χάριτος αὐτοῦ</p>	<p>5. καὶ νῦν οὕτως λέγει κύριος ὁ πλάσας με <u>ἐκ κοιλίας</u> δούλον ἑαυτῷ τοῦ συναγαγεῖν τὸν Ιακωβ καὶ Ἰσραηλ πρὸς αὐτόν συναχθήσομαι καὶ δοξασθήσομαι ἐναντίον κυρίου, καὶ ὁ θεός μου ἔσται μου ἰσχύς</p>	<p>me separou desde o ventre de minha mãe e me chamou por meio de Sua graça,...</p>	<p>de Jr 1,5 na LXX.</p>
	<p><b>LXX Jr 1,5</b></p>		
	<p>Πρὸ τοῦ με πλάσαι σε ἐν <u>κοιλία</u> ἐπίσταμαί σε καὶ πρὸ τοῦ σε ἐξελθεῖν ἐκ μήτρας ἡγίακά σε, προφήτην εἰς ἔθνη τέθεικά σε.</p>		

### Comentário Exegético-Teológico

Paulo começa sua Epístola aos Gálatas defendendo o seu chamado apostólico como tendo origem em Deus, não nos seres humanos. Daí, ele alude a Is 49,1,5 e ecoa Jr 1,5 na LXX. É digno de nota que Is 49 (v.6) é aplicado ao Messias no Cântico de Zacarias (Lc 2,32). E o próprio apóstolo aplica esse mesmo texto a si e a seus associados em Atos 13,47, no contexto de proclamação do Evangelho aos gentios. Isso indica que o Salvador compartilha com seus discípulos a Sua missão de iluminar aqueles que ainda não O conhecem, a fim de salvá-los. Além disso, ao aludir a Is 49,1,5 e ecoar Jr 1,5 em Gl 1,15, Paulo, na verdade, está repetindo o princípio bíblico segundo o qual a vida existe desde a sua concepção (Sl 139,13.15.16; Lc 1,41-44). Princípio esse que não pode ser esquecido pelos crentes em meio à agenda feminista da atualidade, que quer impor à sociedade judaico-cristã ocidental o aborto como política de saúde pública.

considerado o mais valioso de todos os manuscritos gregos do NT. É o que contém, proporcionalmente, o menor número de erros escribais e, juntamente com o Códice Sinaítico, representa uma forma de texto que deve ter circulado no Egito antes mesmo do ano 200” (PAROSCHI, W., Origem e Transmissão do Texto do Novo Testamento, p. 52) e “O manuscrito B é, com grande vantagem sobre os demais, o mais significativo dos unciais” (ALAND, K.; ALAND, B., O texto do Novo Testamento, p. 117), além de outras testemunhas qualificadas; e, do ponto de vista da crítica interna, a leitura mais breve é preferível (lectio brevior potior) à maior (PAROSCHI, W., Crítica Textual do Novo Testamento, p. 44-45, 153; PAROSCHI, W., Origem e Transmissão do Texto do Novo Testamento, p. 42-44, 184-185; GONZAGA, W. A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221-222), opta-se por omitir o nome Deus (“ὁ θεὸς/o Deus”) nesta tradução, que no texto grego aparece entre colchetes [“ὁ θεὸς/o Deus”], pela não certeza definitiva de sua presença ou não no texto original. Vale ressaltar que esta conclusão não pretende ser definitiva e aguarda os futuros estudos do comitê central da NA28.

### 1.3. Deus não faz acepção de pessoas (Dt 10,17 em Gl 2,6)

NA <sup>28</sup> Gl 2,6	LXX Dt 10,17	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
Ἀπὸ δὲ τῶν δοκούντων εἶναι τι, ὁποῖοί ποτε ἦσαν οὐδὲν μοι διαφέρει· <u>πρόσωπον</u> [ὁ] <u>θεὸς</u> ἀνθρώπου οὐ λαμβάνει· ἐμοὶ γὰρ οἱ δοκούντες οὐδὲν προσανέθεντο,	ὁ γὰρ κύριος ὁ θεὸς ὑμῶν, οὗτος θεὸς τῶν θεῶν καὶ κύριος τῶν κυρίων, ὁ θεὸς ὁ μέγας καὶ ἰσχυρὸς καὶ ὁ φοβερός, ὅστις <u>οὐ</u> θαυμάζει <u>πρόσωπον</u> οὐδ' οὐ μὴ λάβη δῶρον,	E, daqueles que pareciam ser alguma coisa – o que eram então não me faz diferença nenhuma; Deus não aceita a aparência do homem <sup>17</sup> – pois, os que parecem (ser alguma coisa) nada me acrescentaram,...	Eco de Dt 10,17 na LXX.

#### Comentário Exegético-Teológico

A compreensão de que Deus não faz acepção de pessoas foi preservada pela tradição judaica pós-exílica (Eclo 35,15.16). Essa compreensão levou vários autores veterotestamentários a advertirem o povo a jamais tratar alguém com parcialidade.<sup>18</sup> O Deus da Bíblia não dá preferência a algumas pessoas em detrimento de outras por razões financeiras, sociais, étnicas ou de aparência. Em sua experiência com Cornélio, Pedro também reconheceu que Deus não faz acepção de pessoas (At 10,34). 1Tm 5,21 e Tg 2,1.9 admoestam os cristãos a agirem como o seu Deus, ou seja, jamais por preconceito ou favoritismo com ninguém. A lógica é: filhos de um Deus imparcial não podem agir com parcialidade.

### 1.4. Ninguém pode ser justificado pelas obras da lei (o uso do Sl 143[142],2 em Gl 2,16)

NA <sup>28</sup> Gl 2,16	LXX Sl 142,2	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
εἰδότες [δὲ] ὅτι οὐ <u>δικαιοῦται</u> ἄνθρωπος ἐξ ἔργων νόμου ἐάν μὴ διὰ πίστεως Ἰησοῦ Χριστοῦ, καὶ ἡμεῖς εἰς	καὶ μὴ εἰσέλθῃς εἰς κρίσιν μετὰ τοῦ δούλου σου, <u>ὅτι οὐ</u> <u>δικαιωθήσεται</u>	Sabendo [porém] que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé de Jesus Cristo <sup>19</sup> , e	Alusão ao Sl 142,2 na LXX.

<sup>17</sup> Outras traduções possíveis: “Deus não faz acepção de pessoas” ou “Deus não mostra parcialidade”.

<sup>18</sup> Lv 19,15; Dt 1,17; 16,19; 2Cr 19,7; Jó 13,10; Sl 82(81),2; Pr 18,5; Mt 2,9 (BETZ, D. H., Galatians, p. 95; SILVA, M., Gálatas, p. 976-977).

<sup>19</sup> Como se vê, no presente estudo adotou-se uma tradução literal: “fé de Jesus Cristo” (v.16b) e “fé de Cristo” (v.16d). Essa tradução pode ser encontrada, do quarto para o quinto século, no comentário de Agostinho a essa passagem (AGUSTÍN, S., Expositión de la Epístola a los Gálatas, p. 122) e na versão Siríaca Peshita (COSAERT, Gálatas, p. 49). Alguns estudiosos modernos também a adotaram, como por exemplo: MARTYN, J. L., Galatians, p. 5, 246; SCHOLZ, V., Novo Testamento Interlinear, p. 699; PÉREZ MILLOS, S., Gálatas, p. 216. Assim

<p>Χριστὸν Ἰησοῦν          ἐπιστεύσαμεν, ἵνα          δικαιθῶμεν ἐκ          πίστεως Χριστοῦ καὶ          οὐκ ἐξ ἔργων νόμου,  <u>ὅτι ἐξ ἔργων νόμου οὐ</u>  <u>δικαιθήσεται πᾶσα</u>          σάρξ.</p>	<p>ἐνώπιόν σου  <u>πᾶς ζῶν.</u></p>	<p>nós cremos em Cristo          Jesus, para que          sejamos justificados          pela fé de Cristo, e          não pelas obras da          lei, porque pelas          obras da lei não será          justificada nenhuma          carne.</p>	
--	---	---	--

### Comentário Exegético-Teológico

Em Rm 3,20, num contexto parecido, Paulo também alude ao Sl 143(142),2 para demonstrar que ninguém pode ser salvo baseando-se em seus próprios méritos. Aliás, por diversas vezes as Escrituras Sagradas de Israel enfatizam o erro do ser humano, ao declararem que ninguém é justo diante de Deus, pelo contrário, todos são pecadores<sup>20</sup> – ideia transmitida também em Rm 3,23 e 5,12. Ou seja: ao falar da inutilidade das obras da lei para a salvação, Paulo deixa evidente que não está trazendo nenhuma novidade, mas simplesmente ampliando e reforçando um conceito que já estava presente nas Escrituras. Por conseguinte, deve-se concluir que, mesmo no AT, a justificação nunca foi pelas obras humanas, mas sempre pela graça divina (Gn 6,8; Ex 34,6.7; Sl 51[50],3.4.9; Is 1,18; 2Cr 33,12.13), porém essas não serão esquecidas, visto que, como afirma Paulo, em seu justo juízo, Deus “retribuirá a cada um segundo suas obras” (Rm 2,6), visto que no final de tudo, cada deverá comparacer diante do tribunal de Cristo, para “receber a devida recompensa – prêmio ou castigo – do que tiver feito ao longo de sua vida corporal” (2Cor 5,10); “pois somos sua feitura, criados em Cristo Jesus para boas obras, para as quais Deus preciamamente preparou” (Ef 2,10); ou, como o próprio Cristo afirma no texto referente ao último julgamento, em Mt 25,31-46: “Estive como fome e me deste de comer, estive com... e me...”, e as consequências do contrário: “Estive como fome e não me deste de comer, estive com... e não me...”. Tiago acrescenta ainda que “a fé sem obras é morta” (Tg 2,17), sabendo que o crente é salvo pela graça, mas será julgado pela lei (Tg 2,12). Esses pontos ficarão mais claros ainda pela experiência de Abraão, exposta a seguir.

## 2. O uso da Escritura na defesa da fé para a salvação (Gl 3,1-29)

Nesta seção, o apóstolo vai demonstrar, pelos exemplos escriturísticos da experiência de Abraão e da limitação da lei, que a salvação só pode ser concedida pela fé. Vale à pena ressaltar que Paulo

percebe-se que, em realidade, Paulo não está contrastando as obras da lei com a fé dos cristãos, mas as obras da lei com a fé de Jesus Cristo. Contudo, o que viria a ser essa “fé de Jesus”? Certamente trata-se daquela confiança no Pai sem reservas que ele demonstrou aqui na terra, expressa de maneira mais forte e evidente em sua paixão (Mc 14,36; 1Pd 2,23). Foi por essa fé incondicional que ele venceu o mal neste mundo. E é unicamente por ela que alguém pode ser justificado ao crer em Cristo (Gl 2,16c). Ap 14,12 descreve a “perseverança dos santos” como sendo a guarda “dos mandamentos de Deus e a fé de Jesus.”

<sup>20</sup> Gn 8,21; 1Rs 8,46; Jó 9,2; 14,3.4; Sl 51(50),7; Ecl 7,21; Is 64,5.

não fala de filosofia, não conta relatos da vida de Cristo, mas usa as próprias Escrituras Sagradas de Israel, partindo do seu grande patriarca, Abraão, a fim de refutar seus opositores na Galácia. Para isso, Paulo se vale da *gezerah šawah*, uma das sete regras da escola interpretativa de Hillel, influente rabino do século I d.C. Essa regra é baseada

no princípio da comparação entre dois textos, temas ou personagens que se iluminam reciprocamente. Então, na *gezerah šawah* de tipo textual, duas passagens do AT se explicam por meio de conexões semânticas ou terminológicas. Na mesma perícopie de Gl 3,6-14 são reportadas, pela *gezerah šawah*, Gn 15,6 e Hab 2,4 de uma parte, e Dt 27,26; 21,23 de outra.<sup>21</sup>

## 2.1. Abraão, justificado porque creu em Deus (Gn 15,6 em Gl 3,6)

NA <sup>28</sup> Gl 3,6	LXX Gn 15,6	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
Καθὼς Ἀβραὰμ ἐπίστευσεν τῷ θεῷ, καὶ ἐλογίσθη αὐτῷ εἰς δικαιοσύνην.	καὶ ἐπίστευσεν Ἀβραμ τῷ θεῷ, καὶ ἐλογίσθη αὐτῷ εἰς δικαιοσύνην.	Assim como Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado para justiça.	Citação de Gn 15,6 na LXX.

### Comentário Exegético-Teológico

Em Rm 4,9-25, Paulo explana em maiores detalhes e com mais argumentos, tendo Gn 15,6 como base da justificação pela fé.<sup>22</sup> Ele é magistral: toma o principal patriarca da nação judaica como exemplo de justificação pela fé.<sup>23</sup> E o detalhe que o apóstolo ressalta é muito precioso: A justiça divina foi creditada a Abraão quando ele ainda não era circuncidado (Gn 15,6), pois ele só o será em Gn 17,23-27 – pelo menos treze anos depois (Gn 16,16; 17,24). Se a salvação dependesse do ser circuncidado, como queriam os opositores de Paulo, como é que o maior pai da nação foi justificado por Deus muito antes de ser circuncidado? O apóstolo conclui sua breve explanação de Gn 15,6 com uma mensagem de conforto para os cristãos gentios da Galácia: “Portanto, sabeis que os da fé, esses são filhos de Abraão.” (Gl 3,7). Ou seja: ninguém é filho de Deus por ser descendente consanguíneo de Abraão, mas por nutrir a mesma fé que ele.<sup>24</sup>

<sup>21</sup> PITTA, A., Lettera ai Galati, p. 195-196.

<sup>22</sup> LUTERO, M., Carta del Apóstol Pablo a los Gálatas, p. 134.

<sup>23</sup> Tanto na tradição judaica pós-exílica (Eccl 44,19-21; Jt 8,26), quanto em Flávio Josefo (Antiguidades Judaicas 1,7-8), quanto na literatura rabínica (Bereshit Rabbah 38-56; Pirque Aboth 5,4), Abraão é descrito como o pai da nação, o grande profeta e o homem com o qual Deus fez a sua aliança (CHAMPLIN, R. N., Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia, v.1, p. 19).

<sup>24</sup> CALVINO, J., Gálatas – Efésios – Filipenses – Colossenses, p. 94-95: “Abraão foi justificado mediante o crer, porque, ao receber de Deus uma promessa de bondade paternal, ele a aceitou como infalível. A fé tem uma relação e um respeito tal pela Palavra de Deus, que pode capacitar os homens a descansar e a confiar em Deus. [...] temos de observar que a fé é apenas uma causa instrumental. [...] Assim, ao

## 2.2. Bênção para todos os povos (Gn 12,3; 18,18; 22,18 em Gl 3,8)

NA <sup>28</sup> Gl 3,8	TH Gn 12,3	NA <sup>28</sup> Tradução	Análise	
προῖδοῦσα δὲ ἡ γραφή ὅτι ἐκ πίστεως δικαιοὶ τὰ ἔθνη ὁ θεός, προεσηγγέλισατο τῷ Ἀβραάμ ὅτι <u>ἐνευλογηθήσονται</u> <u>ἐν σοὶ πάντα τὰ</u> ἔθνη·	וְיִבְרַכְךָ כָּל אֲרָם וְכָל מִצְרַיִם וְכָל מִצְרַיִם וְכָל	Prevendo, porém, a Escritura, que Deus justificaria os povos pela fé, preanunciou a Abraão: “serão abençoados em ti todos os povos”.	Alusão a Gn 12,3 de alguma fonte indeterminada, ou então pode ter sido uma alusão interpretativa, livre, feita pelo próprio Paulo; ou pode ter sido também uma combinação que ele fez de Gn 12,3 com Gn 18,18 e/ou 22,18. <sup>25</sup>	
	<b>LXX Gn 12,3</b>			
	καὶ <u>ἐνευλογηθήσονται</u> <u>ἐν σοὶ πάντα</u> αἱ φυλαὶ τῆς γῆς.			

### Comentário Exegético-Teológico

Neste ponto, Paulo se refere à Escritura com atributos pessoais divinos: ela prevê e preanuncia, por ser a palavra do próprio Deus.<sup>26</sup> A alusão a Gn 12,3 em Gl 3,8, promove uma ligação perfeita com a frase do v.7: se todos os que creem passam a ser filhos de Abraão, neles se cumpre a promessa feita ao patriarca.<sup>27</sup> No ciclo de Abraão, essa promessa de bênção a todos os povos por meio dele e sua descendência foi repetida por Deus ao patriarca em Gn 18,18 e 22,18. Ela também volta no ciclo de Isaque (Gn 26,4) e no de Jacó (Gn 28,14) – ou seja, nas narrativas dos três grandes patriarcas. No Sl 72(71),17, a mesma promessa é aplicada ao rei de Israel. Promessa essa que permaneceu na memória do povo mesmo após o

atribuirmos à fé a justificação do homem, não estamos tratando da causa principal, mas apenas indicando o caminho pelo qual os homens podem chegar à verdadeira justiça. Portanto, esta justiça não é uma qualidade inerente aos homens, e sim o dom de Deus. Esta justiça só pode ser desfrutada por meio da fé. Tampouco é uma recompensa justa devida à fé, porque recebemos por meio da fé o que Deus nos dá gratuitamente. Todas as expressões semelhantes à que agora citamos têm o mesmo sentido: somos ‘justificados gratuitamente por sua graça’ (Rm 3.24); Cristo é a nossa justiça. A misericórdia de Deus é a causa da nossa justiça. A morte e a ressurreição de Cristo obtiveram a justiça por nós. A justiça é outorgada por meio do evangelho. Obtemos a justiça pela instrumentalidade da fé.”

<sup>25</sup> BETZ, D. H., Galatians, p. 142. Lagrange e Hansen entendem que Paulo teria combinado Gn 12,3 com 18,18 (LAGRANGE, P. M.-J., Saint Paul Épitre aux Galates, p. 66; HANSEN, G., Gálatas, p. 590). Já August levanta a possibilidade de Paulo estar aludindo a Gn 22,18 (AUGUST, J. M., Paul’s View of Abraham’s Faith, p. 54-57).

<sup>26</sup> LAGRANGE, P. M.-J., Saint Paul Épitre aux Galates, p. 65: “...se podemos dizer que a Escritura viu antecipadamente [...] não foi a Escritura que falou a Abraão. A personalidade das Escrituras é aqui apoiada pela de Deus, seu Autor”.

<sup>27</sup> LAGRANGE, P. M.-J., Saint Paul Épitre aux Galates, p. 65: “...a justificação esgota todas as bênçãos, porque introduz os gentios na graça do cristianismo, na verdade religiosa da qual Abraão é o precursor distante.”

exílio babilônico (Eclo 44,21). Isso revela a intenção divina de abençoar, não apenas um indivíduo ou uma nação, mas todas as nações da terra por meio de um crente que gerou uma nação abençoadora. Em Is 56,7, na bênção prometida aos estrangeiros que observassem o sábado, lê-se: “Eu os trarei ao meu santo monte e os alegrarei na minha casa de oração, seus holocaustos e seus sacrifícios estarão para ser aceitos sobre o meu altar; porque a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos.” Essa profecia é citada por Jesus nos três Sinóticos, no relato da purificação do templo (Mt 21,13; Mc 11,17; Lc 19,46). Na narrativa da cura do servo do centurião, o mesmo Cristo impacta seus compatriotas ao declarar: “Pois digo-vos que muitos virão do oriente e do ocidente, e se assentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó...” (Mt 8,11). Paulo, pouco mais adiante, nesta mesma seção de sua Epístola aos Gálatas, vai dizer que, em Cristo, não há distinção entre judeu e grego, pois todos são um no Senhor, pelo batismo (3,26-29). Em Ap 22,2, as folhas da árvore da vida na Nova Terra são para manter a saúde dos povos.

### 2.3. Sob a maldição da lei (Dt 27,26 em Gl 3,10)

NA <sup>28</sup> Gl 3,10	TH Dt 27,26	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
<p>“Όσοι γὰρ ἐξ ἔργων νόμου εἰσὶν, ὑπὸ κατάραν εἰσὶν· γέγραπται γὰρ ὅτι <u>Ἐπικατάρατος πᾶς ὃς οὐκ ἐμμένει πᾶσιν τοῖς γεγραμμένοις ἐν τῷ βιβλίῳ τοῦ νόμου τοῦ ποιῆσαι αὐτά.</u></p>	<p>אָרוּר אֲשֶׁר לֹא־יִקְיִם אֶת־דְּבָרֵי הַתּוֹרָה־זֶה הַזֶּאת לַמַּעֲשׂוֹת אֲוֹתָם: אָמַר כָּל־הָעָם אַחַד:</p> <p><b>LXX Dt 27,26</b></p> <p><u>Ἐπικατάρατος πᾶς ἄνθρωπος, ὃς οὐκ ἐμμένει ἐν πᾶσιν τοῖς λόγοις τοῦ νόμου τοῦτοῦ τοῦ ποιῆσαι αὐτούς:</u> καὶ ἐροῦσιν πᾶς ὁ λαὸς Γένοιτο.</p>	<p>Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; pois está escrito que “maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no livro da lei para praticá-las.”</p>	<p>Citação de Dt 27,26, oriunda do TH e/ou da LXX. Como, em Gl 3,10, Paulo não usa o substantivo ἄνθρωπος (homem), que aparece na LXX, a princípio, a citação se parece mais com o TH. No entanto, o apóstolo omite o termo דְּבָרֵי /λόγοις (palavras), presente, tanto no TH quanto na LXX; e escreve os pronomes πᾶς (todos) e πᾶσιν (todas), que consta na LXX.<sup>28</sup> Daí existem algumas possibilidades. Paulo pode estar: a) fazendo uma citação de memória, b) usando uma versão da LXX indisponível hoje, ou c) mesclando (de forma consciente ou inconsciente) a linguagem de Dt 27,26 com a de outras passagens do próprio livro do Deuteronômio no TH.<sup>29</sup></p>

<sup>28</sup> O pronome indefinido “todas”, antes de “as palavras desta lei”, também consta no Pentateuco Samaritano (COWAN, J. A., The Curse of the Law, the Covenant and Anthropology in Galatians 3:10-14, p. 219).

<sup>29</sup> SILVA, M., Gálatas, p. 987-988. A expressão כָּל־דְּבָרֵי הַתּוֹרָה־זֶה (todas as palavras desta lei) aparece no TH do Livro do Deuteronômio em 27,3.8; 28,58; 29,28; 31,12.

### Comentário Exegético-Teológico

Em Gl 3,10, Paulo se refere àqueles que “são das obras da lei”. A expressão “obras da lei”, que também aparece em Gl 2,16; 3,2.5 e em Rm 3,20.28, é colocada como estando em oposição à fé e, diferentemente desta, como sendo insuficiente para a justificação e para o recebimento do Espírito Santo. Por isso, é possível concluir que os opositores do apóstolo, que eram das “obras da lei”, não se tratavam meramente de cristãos que levavam uma vida piedosa de obediência, num processo de santificação, mas sim legalistas que consideravam que a salvação poderia ser alcançada pelos seus próprios esforços, pela sua tentativa de conformidade com os requisitos da lei, e em virtude de uma vida meritória em que um excedente de boas obras cancelaria os seus pecados. Além disso, esses opositores estendiam e tentavam impor aos demais certas características das disposições cerimoniais da lei, especialmente a circuncisão, coisas que já haviam expirado com a crucificação de Cristo.<sup>30</sup> Esse grupo esperava ter a justiça divina creditada a eles por suas próprias obras. Paulo os contrasta aqui com “os que são da fé” (Gl 3,9).<sup>31</sup> Daí o apóstolo cita Dt 27,26<sup>32</sup> com a fórmula introdutória γέγραπται (está escrito), clássica no NT para se referir à Sagrada Escritura, inclusive nos Evangelhos, nos lábios de Jesus, como em Mt 4,4.7.10. A expressão “livro da lei” era uma forma de se referir ao Pentateuco (Lc 24,44) e às vezes, em particular, ao Deuterônomo (Mt 4,4.7.10).<sup>33</sup> Tempos depois do retorno do exílio babilônico, a

<sup>30</sup> NICHOL, F. D., Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, vol. 6, p. 1049.

<sup>31</sup> O v.10 está atrelado ao anterior (v.9) “como uma explicação suplementar, um argumento ao contrário” (LAGRANGE, P. M.-J., Saint Paul Épitre aux Galates, p. 68).

<sup>32</sup> COWAN, J. A., The Curse of the Law, the Covenant and Anthropology in Galatians 3:10-14, p. 217: “Em seu contexto literário, Dt 27:26 serve como a conclusão para a litania de maldições que deveriam ser recitadas como parte de uma cerimônia que Moisés ordena ao povo preservar após entrar na terra prometida. A descrição desta cerimônia no capítulo 27 expande uma referência resumida à mesma cerimônia em Dt 11:29-30, e essas duas partes juntamente formam uma parte da moldura literária em torno da sessão central de recordação das leis nos capítulos 12-26. De acordo com Dt 27, a cerimônia deveria começar com a inscrição da lei sobre pedras grandes e a oferta de holocaustos no Monte Ebal. Depois disso, o povo seria dividido em dois grupos. Metade ficaria no Monte Garazim ‘para abençoar o povo’, e a outra metade no Monte Ebal ‘para a maldição’ (27:11-12). Contudo, o texto não diz nada acerca de bênçãos. Em vez disso, os levitas são instruídos a proclamar doze maldições, e o povo é ordenado a responder cada maldição com a palavra ‘Amém’; um dos manuscritos do Mar Morto, 1QS II,5-18, descreve uma cerimônia que parece ser baseada em Deuterônomo 27, com o pronunciamento das maldições pelos sacerdotes e levitas, aos quais os aliancistas deveriam responder com um duplo “Amém”. Em Antiguidades Judaicas 4,8,44 § 305-308, Flávio Josefo provê uma descrição da cerimônia de Dt 27. Ali ele faz um resumo das doze maldições. Josefo escreve que Moisés ordenou ao povo impetrar aquelas maldições sobre os transgressores (§ 307) (COWAN, J. A., The Curse of the Law, the Covenant and Anthropology in Galatians 3:10-14, p. 221).

<sup>33</sup> COSAERT, C. P., Gálatas, p. 62: “A lei requer perfeita obediência a todos os seus

obediência à lei foi sendo desvirtuada num esforço minucioso para evitar de se incorrer na maldição da mesma. Porém, o máximo que o ser humano poderia conquistar por esse esforço seria uma justiça humana, não a justificação perante o Senhor.

## 2.4. O justo viverá pela fé (Hab 2,4 em Gl 3,11)

NA <sup>28</sup> Gl 3,11	TH Hab 2,4	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
ὅτι δὲ ἐν νόμῳ οὐδεὶς δικαιούται παρὰ τῷ θεῷ δῆλον, ὅτι <u>ὁ</u> <u>δίκαιος ἐκ</u> <u>πίστεως</u> <u>ζήσεται</u> .	הַגֵּן עֲפָלָה לֹא־ יִבָּרַךְ יִשְׂרָאֵל בְּאֲמֹנָתוֹ :הַגֵּן!	E que pela lei ninguém é justificado diante de Deus é evidente, porque o justo viverá pela fé.	A segunda oração de Hab 2,4, aludida em Gl 3,11, diverge tanto do TH quanto da LXX, no que tange ao pronome possessivo. No TH está escrito: “mas o justo viverá pela fé/fidelidade <sup>34</sup> dele.” Já a LXX reza: “mas o justo viverá pela minha [de Deus] fé/fidelidade.” A omissão proposital, tanto de um pronome possessivo quanto do outro, indica que Paulo pode estar aludindo tanto ao TH quanto à LXX, ou até mesmo os dois, mas de forma interpretativa, livre. <sup>35</sup>
	<b>LXX Hab 2,4</b> ἔαν ὑποστείληται, οὐκ εὐδοκεῖ ἡ ψυχὴ μου ἐν αὐτῷ· ὁ δὲ <u>δίκαιος ἐκ</u> <u>πίστεως</u> μου <u>ζήσεται</u> .		

### Comentário Exegético-Teológico

Hab 2,4 também é aludido por Paulo em Rm 1,17, como base da mesma exposição de justificação pela graça, recebida pela fé. Hb 10,38, pelo contexto, parece aplicar

preceitos continuamente. [...] O não cumprimento de toda a lei em todo o tempo põe a pessoa sob a maldição da lei. [...] Conclusão: ninguém pode justificar-se diante de Deus pela lei, porque ninguém (exceto Jesus) cumpriu toda a lei. Portanto, todos estamos debaixo da maldição da lei.”; NICHOL, F. D., Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, vol. 6, p. 1056: “A lei de Moisés continha bênçãos maravilhosas para os obedientes (Dt 28:1-14) e terríveis maldições para os desobedientes (Dt 27:15-26; 28:15-68). A mais leve violação das ordenanças da lei era suficiente para resultar em maldição.”

<sup>34</sup> Dependendo do contexto, o substantivo hebraico אֲמוּנָה pode significar tanto “fidelidade”, “firmeza”, quanto “confiança” (GESENIUS, W., אֲמוּנָה, p. 53) ou “fé”, pois tem sua origem na raiz אָמַן, que no qal denota “estabelecer-se”, “ser fiel”, e no hifil quer dizer “crer em” (FEINBERG, C. L., אָמַן, p. 85-86). Os tradutores da LXX versaram, em Habacuc 2,4, אֲמוּנָה como πίστις, que, dependendo do contexto, também pode significar tanto “fé” quanto “fidelidade” (FRIBERG, T.; FRIBERG, B.; MILLER, N. F., πίστις, p. 314; GINGRICH, F. W., πίστις, p. 159). Pelo contexto, fica explícito que Paulo entendeu, quer seja o vocábulo hebraico, o grego ou os dois, como denotando “fé”.

<sup>35</sup> SILVA, M., Gálatas, p. 992-995; LONGENECKER, R. N., Galatians, p. 118-119.

Hab 2,4 com o mesmo sentido de fé. Na tradição judaica, o documento mais antigo que se tem disponível de interpretação de Hab 2,4, que é o *peshet* de Qumran, que aplica o versículo “como sendo uma referência aos praticantes da lei em Judá, a quem Deus livrará da condenação, por causa do sofrimento e da fidelidade deles ao Mestre da justiça (1QpHab VIII, 1-3).”<sup>36</sup> É possível que essa fosse também a compreensão da passagem que tinham os opositores de Paulo de origem judaica na Galácia.<sup>37</sup>

## 2.5. Aquele que praticar os mandamentos, viverá por eles (Lv 18,5 em Gl 3,12)

NA <sup>28</sup> Gl 3,12	TH Lv 18,5	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
<p>ὁ δὲ νόμος οὐκ ἔστιν ἐκ πίστεως, ἀλλ' <u>ὁ ποιήσας αὐτὰ ζήσεται ἐν αὐτοῖς.</u></p>	<p>וְשִׁמְרֵם אֶת־הַקְּוִי וְאֶת־מִשְׁפַּח אֶשְׁרֵי יְעֻשְׂהוּ אֵת הַדָּבָר וְיִחַי בְּהֵם אֲנִי יְהוָה</p>	<p>E a lei não provém<sup>38</sup> da fé, mas o que praticar essas coisas, viverá por elas.</p>	<p>Alusão a Lv 18,5 do TH e/ou da LXX. A identificação precisa da fonte fica difícil, porque a LXX faz uma tradução bem literal do TH em Lv18,5abc. A diferença na alusão de Paulo está na omissão do termo “homem” (ἄνθρωπος).<sup>39</sup></p>
	<p><b>LXX Lv 18,5</b></p> <p>καὶ φυλάξεσθε πάντα τὰ προστάγματα μου καὶ πάντα τὰ κρίματα μου καὶ ποιήσετε αὐτά, ἃ ποιήσας ἄνθρωπος ζήσεται ἐν αὐτοῖς· ἐγὼ κύριος ὁ θεὸς ὑμῶν.</p>		

<sup>36</sup> SILVA, M., Gálatas, p. 992.

<sup>37</sup> CALVINO, J., Gálatas – Efésios – Filipenses – Colossenses, p. 99-100: “Uma vez mais, Paulo argumenta com base em uma comparação de sistemas opostos, assim: Se somos justificados pela fé, não pode ser pela lei. [...] Ser justificado pelos seus próprios méritos e ser justificado pela graça de outrem são sistemas irreconciliáveis: um é anulado pelo outro. [...] O profeta [Habacuc] certamente apresenta a orgulhosa confiança da carne em oposição à fé genuína. Ele declara que o ‘justo viverá pela fé’ [...] Ao usar a palavra fé, Paulo se referia evidentemente ao exercício de uma consciência tranquila e firme, que confia somente em Deus.”; HENRY, M., Comentário Bíblico Matthew Henry, p. 984: “...somente pela fé [...] as pessoas se tornam justas e, como tais, obtêm esta vida e felicidade [...] são aceitas por Deus, habilitadas a viver para Ele agora e têm direito a uma vida eterna no desfrute dEle no futuro. [...] Este argumento do apóstolo pode nos dar oportunidade de observar que a justificação pela fé não é uma nova doutrina, mas o que foi estabelecido e ensinado na Igreja de Deus muito antes dos tempos do evangelho. Sim, é a única maneira pela qual qualquer pecador foi ou pode ser justificado.”

<sup>38</sup> O verbo εἶμί (ser, estar, haver, permanecer, ficar) com a preposição ἐκ (de), pode ter o sentido de proveniência; como ocorre, por exemplo, em Cl 4,9. Sobre outras traduções semelhantes a essa proposta para o verbo εἶμί aqui em Gl 3,11, como denotando proveniência, ver: MARTYN, J. L., Galatians, p. 6, 307, 315; SCHLIER, H., La Carta a los Gálatas, p. 154; SILVA, M., Gálatas, p. 992.

<sup>39</sup> A palavra ἄνθρωπος (homem) em Lv 18,5, foi explorada pelo judaísmo imediatamente

### Comentário Exegético-Teológico

Há uma correspondência entre Gl 3,12 e 3,10. No v.10, Paulo cita Dt 27,26 para argumentar que todos aqueles que se fiam na lei para salvação estão debaixo de maldição, pois malditos são aqueles que não praticam todos os mandamentos o tempo todo. Já aqui no v.12, ele argumenta, aludindo a Lv 18,5, que aquele que praticar todos os mandamentos o tempo todo viverá por eles. Ou seja, a doutrina da salvação pelas obras da lei exclui, necessariamente, a fé para a salvação, pois se encontra estabelecida nos méritos humanos de sua própria observância.<sup>40</sup> Mas é importante deixar claro que o apóstolo, ao fazer essa aplicação de Lv 18,5, não está alegando que o texto ensine salvação pelas obras, até porque não é isso o que indica o contexto de Lv 18, e nem os ecos do v.5 noutras partes das Escrituras (Ne 9,29; Ez 20,11.13.21), inclusive na boca de Jesus (Lc 10,28), ainda que as boas obras sejam importantes tanto para Cristo (Mt 25,31-46), como para Paulo (Rm 2,6; Ef 2,10).<sup>41</sup> O princípio, segundo o qual a guarda dos mandamentos de Deus proporciona vida, pode ser encontrado também em Dt 4,1; 5,29; 6,24; 8,1. “Porém, essa vida parece limitada ao mundo presente, ao sucesso temporal.”<sup>42</sup> A mensagem de Lv 18,5 é que o ato de guardar os princípios da instrução divina resultaria em benefícios terrestres do próprio povo eleito, não que ele seria justificado por essa obediência, pelo contrário, por pura gratuidade divina. Portanto, o que se pode deduzir do raciocínio de Paulo, é que ele se vale de uma expressão de Lv 18,5 como parte de seu argumento para demonstrar que, se a justificação procede das obras da lei, então é somente por elas, e a fé está fora de questão. Ele faz a mesma aplicação de Lv 18,5 em Rm 10,5.<sup>43</sup>

### 2.6. Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro (Dt 21,23 em Gl 3,13)

NA <sup>28</sup> Gl 3,13	LXX Dt 21,23	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
Χριστὸς ἡμᾶς ἐξηγόρασεν ἐκ τῆς κατάρας	οὐκ ἐπικοιμηθήσεται τὸ σῶμα αὐτοῦ ἐπὶ τοῦ ξύλου, ἀλλὰ ταφῆ θάψετε αὐτὸν	Cristo nos resgatou da maldição da lei,	Citação da LXX de Dt 21,23 em Gl 3,13. A referência à passagem veterotestamentária aqui é classificada como citação, por causa da fórmula introdutória ὅτι γέγραπται· (porque está escrito:...). Apesar de Gl

posterior à época de Paulo. De acordo com a tradição talmúdica tanaíta de segunda geração (anos 80 a 120 d.C.), o termo “homem” em Levítico 18,5 foi escrito para frisar que qualquer pessoa, independentemente de ser israelita ou não, poderia usufruir das bênçãos de YHWH, ao ponto de poder ser considerada como um sumo sacerdote de Deus (b. Sanhedrin 59a; ver também Midrash on the Psalms 1,18; Bamidbar Rabbah 13,15-16) (LONGENECKER, R. N., Galatians, p. 120-121).

<sup>40</sup> PITTA, A., Lettera ai Galati, p.188.

<sup>41</sup> SILVA, M., Gálatas, p. 994-995.

<sup>42</sup> VIARD, A., Saint Paul Épître aux Galates, p. 69.

<sup>43</sup> GUTHRIE, D., Gálatas, p. 122.

<p>τοῦ νόμου                  γενόμενος                  ὑπὲρ ἡμῶν                  κατάρτα, ὅτι                  γέγραπται·                  ἐπικατάρτατος  <u>πᾶς ὁ</u>  <u>κρεμᾶμενος</u>  <u>ἐπὶ ξύλου</u>,...</p>	<p>ἐν τῇ ἡμέρᾳ ἐκείνῃ,                  ὅτι κεκατηραμένος                  ὑπὸ θεοῦ <u>πᾶς</u>  <u>κρεμᾶμενος ἐπὶ</u>  <u>ξύλου</u>· καὶ οὐ                  μιανεῖτε τὴν γῆν, ἣν                  κύριος ὁ θεός σου                  δίδωσίν σοι ἐν                  κλήρῳ.</p>	<p>tornando-se                  maldição por                  nós, porque                  está escrito:                  “maldito todo                  aquele que é                  pendurado no                  madeiro”,...</p>	<p>3,13 divergir um pouco do                  texto de Dt 21,23 na LXX                  – no lugar de                  κεκατηραμένος ὑπὸ θεοῦ                  (amaldiçoado por Deus),                  Paulo escreve                  ἐπικατάρτατος (maldito) –                  todavia inclui o pronome                  indefinido “todo” (πᾶς) e a                  expressão “no madeiro”                  (ἐπὶ ξύλου), ausentes do                  TH, mas presentes na                  LXX.</p>
--	--	---	---

### Comentário Exegético-Teológico

Há uma correspondência retórica entre o “ἐπικατάρτατος/*maldito*” de Gl 3,10 e o do v.13.<sup>44</sup> Lá, citando Dt 27,26, Paulo lembra: “maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no livro da lei para praticá-las”; aqui, citando Dt 21,23, outra recordação: “maldito todo aquele que é pendurado no madeiro,...” Ou seja, de alguma forma, aquele que tropeça num mandamento da lei nalgum momento, parece estar relacionado àquele que é pendurado no madeiro: ambos estão debaixo da maldição divina. Em 1Cor 1,23, Paulo afirma que a palavra da cruz é um escândalo para os judeus. Por quê? Exatamente por causa do mesmo Dt 21,23. De acordo com a lei, quando alguém cometia um crime passível de morte e seu corpo era pendurado no alto de um madeiro ou de uma árvore, era porque aquela pessoa recebera a maldição do Senhor. Se “maldito de Deus é aquele que for pendurado [no madeiro]”, como explicar que um homem que morreu pendurado no madeiro – portanto, maldito por Deus<sup>45</sup> – seria justamente o Rei-Messias? A explicação

<sup>44</sup> SILVA, M., Gálatas, p. 987.

<sup>45</sup> Evidentemente que o fato de uma pessoa morrer pendurada num madeiro, não significa, por si só, que ela fora amaldiçoada por Deus. Um exemplo clássico disso, extraído da tradição pós-exílica do AT: O enforcamento de Amã no madeiro que ele preparara para Mardoqueu (Est 7,9.10), representava a maldição divina. Agora, é óbvio que, se Mardoqueu fosse enforcado nela, não significaria, de modo algum, que ele estaria sendo amaldiçoado pelo Senhor, muito pelo contrário. Portanto, uma pessoa não seria maldita pelo fato de ser pendurada no madeiro, mas por ter se tornada ré de uma iniquidade e uma rebelião contra Deus tamanhas, que merecia a morte e a exibição de seu corpo no alto de um madeiro (JERÓNIMO, S., Comentarios a la Epístola a los Gálatas, p. 127). Daí, pode-se depreender que Paulo usa o axioma de Dt 21,23 na LXX (“maldito todo aquele que for pendurado no madeiro”), não para endossar algum pensamento de que todas as pessoas que morriam penduradas num madeiro, ou que fossem nela penduradas depois de mortas, eram amaldiçoadas por Deus; mas para, aproveitando-se da expressão escriturística na versão grega, expor Cristo como Substituto do ser humano, e seu sacrifício como sendo vicário em favor da humanidade. Ele foi maldito, não meramente por ter morrido crucificado, mas porque recebeu a maldição que a cada pessoa estava destinada, pelo fato de ter tomado sobre si os pecados de toda a humanidade (Is 53,4-6.8; 1Pd 2,24).

impressionante ele dá aqui em Gl 3,13: “Cristo nos resgatou da maldição da lei, ao tornar-se maldição em nosso lugar...” Em outras palavras: Jesus tornou-se maldito por ter assumido a condenação dos seres humanos, ou seja: Ele recebeu em seu corpo a condenação pela transgressão da lei que a humanidade merecia; e, assim, ele a resgatou, concedendo, a todos os que nele creem, a vida que ele merecia: vida eterna. “Aquele que não conheceu o pecado, ele se fez pecado por nós, para que nele nós nos tornássemos justiça de Deus.” (2Cor 5,21).<sup>46</sup>

## 2.7. A bênção de Abraão e o Espírito prometido (Gn 12,3; 18,18; 22,18; Ez 36,27; Jl 3,1.2 em Gl 3,14)

NA <sup>28</sup> Gl 3,14	TH e/ou LXX Referências	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
ἵνα εἰς τὰ ἔθνη ἡ εὐλογία τοῦ Ἀβραὰμ γένηται ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ <sup>47</sup> , ἵνα <sup>48</sup> τῆν ἐπαγγελίαν <sup>49</sup> τοῦ	Gn 12,3; 18,18; 22,18; Ez 36,27; Jl 3,1.2	Para que a bênção de Abraão passasse aos gentios, em Cristo Jesus, para que recebêssemos a	Eco de Gn 12,3; 18,18; 22,18 em Gl 3,14a; e eco de Ez 36,27; Jl 3,1.2 em Gl

<sup>46</sup> JOÃO CRISÓSTOMO, S., Comentário às Cartas de São Paulo, p. 606: “Imaginemos que houvesse um condenado à morte, mas um inocente quisesse morrer voluntariamente em lugar dele, e o livrasse da pena. Foi assim que agiu Cristo. Pois, como Cristo não estava sujeito à maldição da transgressão, assumiu-a [...] a fim de libertar a todos [...] Por conseguinte, morrendo, livrou da morte os que deviam morrer, e também, assumindo em si a maldição, dela os libertou.”

<sup>47</sup> O adjunto adnominal “em Jesus Cristo” tem a seu favor um manuscrito de maior peso, que é o  $\mathfrak{P}^{46}$ . Mas além disso, as variantes de peso, que omitem o adjunto adnominal, contam com representantes de apenas uma família geográfica ou região, que é a Alexadrina ( $\kappa$ , B). Já entre aquelas variantes de peso que o mantêm, há manuscritos da família Alexandrina ( $\mathfrak{P}^{46}$ , A e C) e uma da Ocidental (D). Fora muitos outros, de menor peso, que constam da família Ocidental (F, G, toda a tradição latina) e Bizantina (0278, 365, 630, 1175, 1505, 1881, 2464, L, P e Texto Majoritário) – para um catálogo dos manuscritos por famílias geográficas, ver WEGNER, U., Exegese do Novo Testamento, p. 42-46. Por isso aqui mantém-se a forma da NA<sup>28</sup> e do NTG<sup>5</sup>: “em Jesus Cristo”.

<sup>48</sup> As duas proposições (orações subordinadas adverbiais finais) introduzidas por ἵνα (para que, a fim de que), indicam uma dupla finalidade salvífica universal da ação vicária e redentora de Cristo: uma bênção (Gl 3,14a) e uma promessa (Gl 3,14b) (MUSSNER, F., La Lettera ai Galati, p. 367; PITTA, A., Lettera ai Galati, p.193).

<sup>49</sup> O  $\mathfrak{P}^{46}$  e o Códice Beza original (D\*) trazem o substantivo εὐλογίαν (bênção) no lugar de ἐπαγγελίαν (promessa), que consta na maioria dos manuscritos gregos mais antigos e de peso:  $\mathfrak{P}^{99}$  (c. 400 d.C.),  $\kappa$ , A, B, C e o Códice Beza corrigido (D<sup>2</sup>). Por todas essas testemunhas antigas e de peso a favor de ἐπαγγελίαν, pode-se subentender que houve um erro de copista que confundiu o εὐλογία, que aparece imediatamente antes (v.14a), com o ἐπαγγελίαν (v.14b), que vem logo depois, pelo fato de as palavras serem parecidas (OMANSON, R. L., Variantes Textuais do Novo

πνεύματος λάβωμεν διὰ τῆς πίστεως.		promessa do Espírito pela fé.	3,14b <sup>50</sup> no TH e/ou na LXX.
--	--	----------------------------------	---

### Comentário Exegético-Teológico

Por ocasião de Sua morte e ressurreição, Cristo, descendente de Abraão, começa a cumprir a promessa feita ao patriarca, de nele “serem benditos todos os clãs/povos da terra” (Gn 12,3; 18,18; 22,18). No AT havia profecias de derramamento do Espírito de Deus sobre Israel no contexto da nova aliança (Is 32,15; 44,3; Ez 36,27; 39,29).<sup>51</sup> Esta promessa de um futuro derramamento do Espírito Santo não era exclusiva de Israel, mas estaria estendida a “toda a carne” (Jl 3,1). Daí a aplicação que Paulo faz, tanto da bênção da aliança abraâmica, quanto da profecia da dotação do Espírito Santo, a si mesmo e aos cristãos da Galácia. “É assim manifesto que, no pensamento de Paulo, a bênção da justificação é quase sinônima (e certamente contemporânea) do recebimento do Espírito.”<sup>52</sup> Ambos os dons só poderiam ser recebidos pela fé (Gl 3,14), a mesma dos vv.7.9.11.12.<sup>53</sup> Tanto no contexto pré, quanto no contexto pós-pascal, Jesus também promete derramar seu Espírito sobre aqueles que nele creem (Jo 14-16; At 1,4.5.8).<sup>54</sup> Pedro identifica o cumprimento da profecia de Jl 3,1 com o que aconteceu com os discípulos judeus no dia de Pentecostes (At 2,1-8.16-21.33) do qual, segundo ele mesmo, o ocorrido na casa de Cornélio foi uma extensão aos gentios (At 10,44-48). Em Ef 1,13, há também a menção do “Espírito Santo da promessa”, que sela aqueles que creem no Evangelho para a salvação.<sup>55</sup>

### 2.8. O Descendente de Abraão (Gn 12,2-3.7; 13,15-16; 15,4-6.18; 17,7.8; 22,16-18; 24,7 em Gl 3,16<sup>56</sup>)

NA <sup>28</sup> Gl 3,16	TH e/ou LXX Referências	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
τῷ δὲ Ἀβραὰμ ἐρρέθησαν αἱ ἐπαγγελίαι καὶ τῷ σπέρματι αὐτοῦ. οὐ λέγει· καὶ τοῖς σπέρμασιν, ὡς ἐπὶ πολλῶν ἀλλ’ ὡς ἐφ’ ἑνός· καὶ τῷ σπέρματί σου, ὃς	Gn 12,2-3.7; 13,15-16; 15,4- 6.18; 17,7.8; 22,16-18; 24,7.	E a Abraão foram asseguradas as promessas, e a seu Descendente. Não diz: “e aos descendentes”, como (se dissesse) acerca de muitos, mas como (se dissesse) acerca de um só: “e a	Eco de Gn 12,2- 3.7; 13,15-16; 15,4-6.18; 17,7.8; 22,16-18; 24,7 no TH e/ou na LXX.

Testamento, p. 385; METZGER, B. M., Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 525). Sendo assim, a leitura correta original do substantivo no v.14b deve ser mesmo a que consta na NA<sup>28</sup> e no NTG<sup>5</sup>: ἐπαγγελίαν (promessa).

<sup>50</sup> GUTHRIE, D., Gálatas, p. 125.

<sup>51</sup> MUSSNER, F., La Lettera ai Galati, p. 369.

<sup>52</sup> FUNG, R. Y. K., The Epistle to the Galatians, p. 150-151.

<sup>53</sup> FUNG, R. Y. K., The Epistle to the Galatians, p. 150.

<sup>54</sup> GUTHRIE, D., Gálatas, p. 125.

<sup>55</sup> PITTA, A., Lettera ai Galati, p. 194.

<sup>56</sup> BETZ, D. H., Galatians, p. 156; LONGENECKER, R. N., Galatians, p. 131.

ἔστιν Χριστός.		teu Descendente”, que é Cristo.	
----------------	--	---------------------------------	--

### Comentário Exegético-Teológico

Na tradição judaica, a aliança divina a Abraão e a sua descendência é repetidamente recordada (Eclo 44,21; Livro dos Jubileus, 24,10-11; Yevamot 42a,6; Bamidbar Rabbah 12,4).<sup>57</sup> O termo grego σπέρματι (em hebraico זרע) significa, literalmente, “semente”, mas pode ter o sentido de “descendência” ou “descendente”.<sup>58</sup> Em Gn 12,2-3.7; 13,15-16; 15,4-6.18; 17,7.8; 22,16-18; 24,7, o sentido parece ser mais de “descendência”. Mas aqui em Gálatas, Paulo se vale do fato de o substantivo estar no singular, para fazer uma aplicação teológico-homilética com a conotação de “Descendente”; como se Deus, o Pai, já estivesse se referindo a Cristo, ao fazer Sua aliança com Abraão.

## 2.9. A lei que veio 430 anos depois (Gn 15,13 e Ex 12,40 em Gl 3,17)

NA <sup>28</sup> Gl 3,17	LXX Ex 12,40	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
τοῦτο δὲ λέγω· διαθήκην προκεκυρωμένην ὑπὸ τοῦ θεοῦ ὁ μετὰ <u>τετρακόσια</u> καὶ <u>τριάκοντα</u> ἔτη γεγονώς νόμος οὐκ ἄκυροί εἰς τὸ καταργῆσαι τὴν ἐπαγγελίαν.	ἡ δὲ κατοίκησις τῶν υἱῶν Ἰσραηλ, ἦν κατώκησαν ἐν γῆ Αἰγύπτῳ καὶ ἐν γῆ Χανααν, ἔτη <u>τετρακόσια</u> <u>τριάκοντα</u> ,	Isto, porém, digo: Uma aliança, previamente ratificada por Deus, não é invalidada por uma lei que veio depois de quatrocentos e trinta anos, a ponto de anular a promessa.	Alusão a Ex 12,40 na LXX. <sup>59</sup>

### Comentário Exegético-Teológico

É nítida a diferença entre Ex 12,40 no TH e na LXX. E a diferença principal é que, no TH, não há referência à terra de Canaã, e os 430 anos referem-se apenas ao tempo de permanência do povo de Israel no Egito. Já a LXX inclui nesses 430 anos a peregrinação anterior do povo por Canaã, portanto, esses 430 anos já teriam início no período patriarcal, logo depois que o Senhor fez a sua aliança com Abraão. Contudo, não é isso que Gn 15,13 indica, tanto no TH quanto na LXX, assim como o discurso de Estêvão (At 7,6) também não. Esses textos confirmam Ex 12,40 no TH: Os 400 anos (número arredondado em Gn 15,13 e At 7,6) foram somente o tempo da estadia de Israel no Egito. Sendo assim, quando Paulo declara que a lei foi dada 430 anos depois da Aliança que o Senhor fez com Abraão, ele está aludindo à versão de Ex 12,40 na LXX, que parece ter sido uma tradução interpretativa e com acréscimo do TH.<sup>60</sup>

<sup>57</sup> LONGENECKER, R. N., Galatians, p. 131.

<sup>58</sup> LIDDELL, H. G., SCOTT, R., σπέρμα, p. 1626; GESENIUS, W., זרע, p. 282.

<sup>59</sup> LAGRANGE, P. M.-J., Saint Paul Épitre aux Galates, p. 80; BETZ, D. H., Galatians, p. 158.

<sup>60</sup> SILVA, M., Gálatas, p. 998: “A questão é de interesse para o estabelecimento da cronologia do AT, mas é irrelevante para o propósito de Paulo. Nem sequer sabemos se o apóstolo está optando, de forma consciente, por uma cronologia, em

## 2.10. A lei foi promulgada por anjos (Dt 33,2 em Gl 3,19)

NA <sup>28</sup> Gl 3,19	TH Dt 33,2	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
<p>Τί οὖν ὁ νόμος; τῶν παραβάσεων χάριν προσετέθη, ἄχρις οὗ ἔλθῃ τὸ σπέρμα ὃ ἐπήγγελλται, διαταγείς δι' ἀγγέλων ἐν χειρὶ μεσίτου.</p>	<p>וַיֹּאמֶר יְהוָה מִסִּינַי בְּאֵזְרָא שְׁמַעֲיָר לְמִן הַפִּינֵעַ מִהָרָא פֶּאֶרְן וְאַתָּה מִרְבַּבַּת קִדְדָא מִימִינִי (אַשְׁדָא) [אַשְׁדָא] :לְמָלְךָ</p> <p>καὶ εἶπεν Κύριος ἐκ Σινα ἦκει καὶ ἐπέφανεν ἐκ Σηορ ἡμῖν καὶ κατέσπευσεν ἐξ ὄρους Φαραν σὺν μυριάσιν Καδῆς, ἐκ δεξιῶν αὐτοῦ ἄγγελοι μετ' αὐτοῦ.</p>	<p>Por que, então, existe a lei? Foi acrescentada por causa das transgressões, - até que viesse o Descendente que foi prometido - promulgada por anjos, pela mão de um mediador.</p>	<p>Eco de Dt 33,2 no TH e/ou na LXX.</p>

### Comentário Exegético-Teológico

A LXX traduz a expressão *מִרְבַּבַּת קִדְדָא* (miríades da santidade, Dt 33,2) como “μυριάσιν Καδῆς/*miríades de Cades*”, trocando o substantivo comum por um nome próprio. Já a continuidade do versículo, *לְמִן הַפִּינֵעַ מִהָרָא* (“à Sua direita havia para eles o fogo da lei”), a LXX traz “ἐκ δεξιῶν αὐτοῦ ἄγγελοι μετ' αὐτοῦ/à Sua direita havia anjos com Ele”.<sup>61</sup> Conquanto esta tradução, neste ponto, seja absolutamente questionável, o tradutor preservou o sentido da oração anterior: a de que o Senhor desceu ao Sinai com anjos para entregar a lei a Moisés. A presença de anjos na entrega da lei também é aludida em At 7,53 e Hb 2,2.<sup>62</sup> Como a lei pode ter sido adicionada apenas no Sinai, se Abraão já a observava (Gn 26,5), e se José não adulterou com a mulher de Putifar, por causa de um dos preceitos desta mesma lei (Gn 39,9)? Se os princípios da lei já existiam e eram observados, pode-se deduzir que o que o Senhor adicionou não foi a lei, mas a forma de ordens da lei, aquela forma negativa de Ex 20,3-17 e Dt 5,7-21 (Ef 2,15; Cl 2,14), por causa das transgressões: ou seja, por causa do estilo de vida pecaminoso ao qual se acostumaram na escravidão que lhes foi imposta pelos ímpios egípcios. Por Gl 3,16, fica fácil entender aqui que o “Descendente” é Cristo. A expressão “até que viesse o Descendente que foi prometido” não deve significar que Jesus veio extinguir a lei, pois ele mesmo declarou ter vindo para fazer o contrário (Mt 5,17-19). O que o Descendente (Cristo) fez foi demover Seus discípulos daquela forma “caduca” da lei (Rm 7,6) a forma de ordens negativas, e levá-los de volta ao espírito da lei, ou seja, à sua essência, aos seus princípios, como era antes do cativo egípcio, e como ele ensinou em detalhes no Sermão da Montanha (Mt 5–7). Mas

vez de outra. Se tivesse mencionado um número maior, a declaração teria perdido força retórica por falta de um texto do AT que registrasse esse número. [...] O que importa é que houve um substancial intervalo temporal entre os dois acontecimentos, e a menção de determinado número de anos destaca o interesse do apóstolo no processo histórico.”

<sup>61</sup> MORALES, N. *¿A Cristo por la Ley?*, p. 34.

<sup>62</sup> BRUCE, F. F., *Commentary on Galatians*, p. 176; FUNG, R. Y. K., *The Epistle to the Galatians*, p. 160; MORALES, N. *¿A Cristo por la Ley?*, p. 33-34.

daí surge um outro questionamento: Quem seria o mediador, mencionado no final do v.19? Há duas possibilidades aqui: 1) a primeira, defendida por muitos comentadores recentes, baseados em passagens do AT como Ex 20,19; Lv 26,46; Dt 5,5, é a de que o mediador seria Moisés;<sup>63</sup> 2) no entanto, há uma outra possibilidade, defendida por vários outros intérpretes de períodos anteriores, como da Patrística e da Reforma<sup>64</sup>, ou seja, embora o povo, por temor, tenha pedido a Moisés para ouvir a voz do Senhor no lugar dele, e Moisés também ter sido aquele que recebeu de Deus a lei para transmiti-la a Israel, conforme atestam os versículos acima, em nenhum momento o profeta do Êxodo recebe o título de mediador. Aliás, na LXX esse título, μεσίτης, não é aplicado a nenhum ser humano. E no NT, quando ele é aplicado explicitamente a alguém, só o é a Jesus Cristo (1Tm 2,5; Hb 8,6; 9,15; 12,24). De acordo com o relato do Êxodo, conquanto Moisés tenha recebido as tábuas de pedra, contendo os Dez Mandamentos para transmiti-los ao povo, é importante lembrar que, naquele momento, não foi ele quem os escreveu, mas uma Pessoa Divina com o seu próprio dedo (Ex 31,18; 34,1). Quando Moisés sobe ao Sinai para receber a lei pela segunda vez, é narrado que YHWH faz com ele uma aliança, revelando-lhe a sua glória, e que o profeta o viu pelas costas (Ex 33,18-34,9). Entretanto, Jo 1,17-18 faz a seguinte intrigante declaração: “porque a lei foi dada por intermédio de Moisés, a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. Ninguém jamais viu a Deus, o Deus único, que está no seio do Pai, foi quem O revelou.” Isso significa que não foi o Pai quem apareceu para Moisés no Sinai entregando-lhe a lei, mas o Filho. Além disso, o Senhor se apresentou ao profeta no monte como sendo grande em graça e verdade (Ex 34,6). Paulo afirmou que o povo de Israel, em sua peregrinação pelo deserto, era acompanhado por Jesus (1Cor 10,1-4). E Pedro disse que os santos profetas falaram usados pelo “Espírito de Cristo” (1Pd 1,10.11).<sup>65</sup> Em 1Tm 2,5, lê-se: “Pois há um só Deus e um só Mediador de Deus e dos homens, Cristo Jesus homem.” No texto grego, há aqui um genitivo partitivo, indicando que o Mediador, tanto está entre Deus e os homens, quanto parte da divindade e da humanidade, ou seja, possui uma natureza divino-humana. Isso é semelhante ao que há em Gl 3,20, continuidade do v.19: “ora, o Mediador não é de um só, mas Deus é único.” Ao dizer: “o Mediador não é de um só”, em vez de “para um só”, Paulo indica esta mesma proveniência dupla, divino-humana, do

<sup>63</sup> BRUCE, F. F., Commentary on Galatians, p. 178; BETZ, D. H., Galatians, p. 170; LONGENECKER, R. N., Galatians, p. 140-141; FUNG, R. Y. K., The Epistle to the Galatians, p. 160.

<sup>64</sup> JOÃO CRISÓSTOMO, S., Comentário às Cartas de São Paulo, p. 609; AGUSTÍN, S., Exposición de la Epístola a los Gálatas, p. 136; JERÓNIMO, S., Comentarios a la Epístola a los Gálatas, p. 135 e 137; LUTERO, M., Carta del Apóstol Pablo a los Gálatas, p. 156-158; CALVINO, J., Gálatas – Efésios – Filipenses – Colossenses, p. 112-113; WHITE, E. G., O Maior Discurso de Cristo, p. 45-46. Ambrosiastro também entendia que o Mediador seria Cristo (EDWARDS, M. J. [Ed.], Gálatas, Efésios, Filipenses, p. 81). Tomás de Aquino tinha a mesma compreensão, mas declarou que Moisés teria sido um representante de Cristo como Mediador (TOMMASO D’AQUINO, S., Commento alla Lettera ai Galati, p. 687).

<sup>65</sup> CALVINO, J., Gálatas – Efésios – Filipenses – Colossenses, p. 112-113.

Mediador. Ele não provém apenas da humanidade ou da Divindade, mas de ambas, e assim torna-se o Mediador perfeito para as duas.<sup>66</sup>

### 2.11. Vestindo-se de Cristo (Gn 3,21; Jó 29,14; Sl 132[131],9; Is 61,10; Zc 3,3-4 em Gl 3,27)

NA <sup>28</sup> Gl 3,27	TH e/ou LXX Referências	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
ὅσοι γὰρ εἰς Χριστὸν ἐβαπτίσθητε, Χριστὸν ἐνεδύσασθε.	Gn 3,21; Jó 29,14; Sl 132(131),9; Is 61,10; Zc 3,3-4.	Todos quantos, pois, em Cristo fostes batizados, de Cristo vos vestistes.	Eco de Gn 3,21; Jó 29,14; Sl 132(131),9; Is 61,10; Zc 3,3-4 no TH e/ou na LXX.
<b>Comentário Exegético-Teológico</b>			
<p>Segundo o relato de Gn 3,7, quando Adão e Eva pecaram, viram que estavam nus e fizeram para si uma espécie de roupa com folhas de figueira. O Criador, porém, após repreendê-los por seu pecado, fez para eles túnicas de peles e os cobriu (Gn 3,21). Ora, se eram de peles, só podem ter sido de um animal sacrificado. Aqui já estavam presentes as seguintes noções: a) o pecado desnuda o ser humano; b) esse ser humano é incapaz de resolver o problema que o pecado lhe causa; e c) apenas o próprio Criador é capaz de resolvê-lo, cobrindo esse pecador com um manto providenciado por Ele, oriundo do sacrifício de um ser inocente.<sup>67</sup> Esses conceitos de justificação pela graça são repetidamente ilustrados no AT por essa imagem de Deus vestindo os pecadores com Sua justiça (Jó 29,14; Sl 132[131],9; Is 61,10; Zc 3,3-4). Por conseguinte, Paulo, novamente, não está trazendo nenhuma nova teologia aqui, mas simplesmente estava ecoando uma ideia presente nas Sagradas Escrituras. O que ele explicita aqui, e que não estava explícito no AT, é que esta justiça divina, que cobre a criatura humana, é Jesus.<sup>68</sup> Evidentemente, a ênfase não está no batismo, como se fosse esse quem justificasse o pecador, mas em Cristo. A salvação não está no rito, por mais importante que seja o seu simbolismo, mas em Jesus, que é quem cobre o transgressor arrependido.</p>			

### 2.12. Aqueles que estão em Cristo são descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa (Gn 12,3 em Gl 3,29)

NA <sup>28</sup> Gl 3,29	TH Gn 12,3	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
εἰ δὲ ὑμεῖς Χριστοῦ, ἄρα τοῦ Ἀβραάμ σπέρμα ἐστέ, κατ’	וְאַבְרָהָם מְבָרְכֶךָ וְיִמְקִלְלֶךָ אֲלֹהֵי אֲבֹתֶיךָ לֵאמֹר בְּרַחֲמֶיךָ יְיָ	Se vós, porém, sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e	Eco de Gn 12,3 em Gl 3,29 no TH e/ou na LXX.
	LXX Gn 12,3		
	καὶ εὐλογῆσω τοὺς εὐλογοῦντάς σε, καὶ τοὺς καταρωμένους σε		

<sup>66</sup> TOMMASO D’AQUINO, S., Commento alla Lettera ai Galati, p. 687-688.

<sup>67</sup> DOUKHAN, J. B., Genesis, p. 94, 110-111.

<sup>68</sup> Ver também Rm 13,14; Ap 3,18.

ἐπαγγελίαν κληρονόμοι.	καταράσσομαι· καὶ ἐνευλογηθήσονται ἐν σοὶ πᾶσαι αἱ φυλαὶ τῆς γῆς.	herdeiros segundo promessa.	a
------------------------	---	-----------------------------	---

### Comentário Exegético-Teológico

Aqui é retomada a ideia já comentada dos vv.8.14, que remonta à promessa feita a Abraão em Gn 12,3, de acordo com a qual nele seriam benditos todos os “clãs” (TH) / “tribos” (LXX) da terra. Mas não só isso, como o conceito de que os gentios que aceitam a Cristo como seu Senhor e Salvador fazem parte da própria descendência de Abraão, a qual estava destinada também a sua bênção, a terra prometida (Gn 13,15; 28,4.13.14). “...portanto sabeis que os que são da fé, esses são os filhos de Abraão” (Gl 3,17).

### 3. O uso da Escritura no *midrash* de Sara e Agar (Gl 4,1-31)

A palavra hebraica *midrash* significa “buscar”, “investigar”. “Daí é que se derivou a ideia de estudo, exposição homilética. A raiz do termo hebraico é *darash*, ‘sondar’.”<sup>69</sup> *Midrash* aparece nas Escrituras Sagradas em 2Cr 13,22; 24,27 com o sentido de “história”. Na tradição rabínica, o vocábulo *midrash* passou a se referir a uma exposição exegética das Escrituras Hebraicas feita pelos eruditos de Israel. Essa atividade *midráshica* foi desenvolvida pelos rabinos entre os séculos I a.C. e II d.C. Tais estudos podiam ser, não apenas de natureza exegética, mas homilética, alegórica e prática.

Havia dois tipos de *midrash*: o primeiro era conhecido como lei (regra, tradição), e tratava-se de explicações acerca do Pentateuco, que incluíam a aplicação de seus preceitos a situações particulares da vida, não abrangidas pela letra exata da *torah*. O segundo tipo era a narração, e tratava-se “de exposições bíblicas sobre questões práticas, éticas e devocionais. Esse segundo tipo incluía questões homiléticas, onde o propósito era exortar, não legislar.”<sup>70</sup> Parece esse último ter sido o recurso hermenêutico aplicado por Paulo em Gl 4<sup>71</sup>, que seguia uma linha

<sup>69</sup> CHAMPLIN, R. N., Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia, v.4, p. 262.

<sup>70</sup> CHAMPLIN, R. N., Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia, v.4, p. 263.

<sup>71</sup> Nesta perícopé há uma disposição argumentativa, na qual Paulo usa Gn 16-21 em Gl 4,22-23; e cita Is 54,1 em Gl 4,27. Isso pode levar o estudante a pensar em um “*midrash* homilético”, de origem sinagoga: um *seder* (organização) representado no Gênesis, ao qual se conecta uma *haftarah* (referência), extraída dos profetas ou dos salmos; apesar de o *midrash* de Gl 4,21-31 terminar, não com Is 54,1, mas com a citação de Gn 21,10.12 em Gl 3,30. Ademais, a tradição apocalíptica e targúmica do judaísmo do Segundo Templo permite considerar Gl 4,21-31 também como um “*midrash* alegórico”, com respeito à orientação que guia Paulo na releitura dos acontecimentos do Gênesis (v.24) (PITTA, A., *Lettera ai Galati*, p. 277).

interpretativa típica de seus contemporâneos e compatriotas, mas, no caso dele, sob inspiração do Espírito Santo. Ainda aludindo à tradição de Abraão, o apóstolo usa a história de Sara e sua serva egípcia Agar, para ilustrar o seu raciocínio teológico a respeito de duas alianças: a do Sinai e a do Calvário.

### 3.1. “Plenitude dos tempos” e “nascido de mulher” (Dn 9,24-27; Gn 3,15; Is 7,14; Jó 14,1; 15,14; 25,4 em Gl 4,4)

NA <sup>28</sup> Gl 4,4	TH e/ou LXX Referências	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
ὅτε δὲ ἦλθεν τὸ πλήρωμα τοῦ χρόνου, ἐξαπέστειλεν ὁ θεὸς τὸν υἱὸν αὐτοῦ, γενόμενον ἐκ γυναικός, γενόμενον ὑπὸ νόμον,	Dn 9,24-27; Gn 3,15; Is 7,14; Jó 14,1; 15,14; 25,4.	Quando, porém, veio a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,	Ecos de Dn 9,24-27 em Gl 4,4a; de Gn 3,15 e Is 7,14 em Gl 4,4bc; e de Jó 14,1; 15,14; 25,4 em Gl 4,4c. Todos esses ecos podem ser provenientes, tanto do TH quanto da LXX.

#### Comentário Exegético-Teológico

A expressão “plenitude do tempo” é rica em significado. Primeiramente porque o pecado não pegou o Criador de surpresa. De acordo com Ap 13,8, o plano da redenção, traçado pela Santíssima Trindade, que tem como seu ponto mais incrível o sacrifício do Filho de Deus, foi concebido desde a fundação do mundo. Paulo, no areópago, pregou que Deus fixou os tempos previamente estabelecidos (At 17,26). Isso quer dizer que, a despeito de toda a onda de pecado que arrasa este planeta, o Senhor ainda está no controle da história, tem o futuro em Suas mãos e fixou determinadas datas para as Suas próprias realizações em prol da humanidade. Na profecia das setenta semanas de Dn 9,24-27, há uma cronologia para a vinda do Messias. Quando Paulo afirma que “Deus enviou o seu Filho” “quando veio a plenitude do tempo” (Gl 4,4ba), ele está ecoando aquela profecia, dentro da qual Jesus nasceu.<sup>72</sup> Porém, além disso, a “plenitude do tempo” indica o momento mais propício da história para o Filho de Deus nascer<sup>73</sup>. A expressão “nascido de mulher”

<sup>72</sup> WHITE, E. G., O Desejado de Todas as Nações, p. 31; NICHOL, F. D., Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, vol. 6, p. 1068; COSAERT, C. P., Gálatas, p. 105-106.

<sup>73</sup> NICHOL, F. D., Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, vol. 6, p. 1068: “O mundo estava em paz, sob um só governo [do Império Romano]. As viagens por terra e mar eram relativamente seguras e rápidas. Havia uma língua universal, o grego. As Escrituras estavam disponíveis em grego (LXX) havia cerca de 200 anos. Muitos estavam insatisfeitos com suas crenças religiosas e estavam ansiosos pela verdade sobre a vida e o destino humano. Os judeus estavam dispersos por toda parte [...] De todas as partes do mundo iam a Jerusalém para participar das festas, e poderiam levar consigo, ao retornarem, a notícia da vinda do Messias”; ver também: WHITE, E. G., O Desejado de Todas as Nações, p. 32-36; COSAERT, C. P., Gálatas, p. 105.

é comum na Sagrada Escritura para se referir ao ser humano (Jó 14,1; 15,14; 25,4; Mt 11,11; Lc 7,28).<sup>74</sup> Na passagem em questão (Gl 4,4c), o apóstolo a emprega para ressaltar a encarnação e a humanidade do Salvador. Aqui, mais especificamente, o Filho de Deus, “nascido de mulher” e enviado na plenitude dos tempos, ecoa as profecias de Gn 3,15, que fala sobre o Descendente da mulher que esmagaria a cabeça da serpente; e a de Is 7,14, que fala da virgem, donzela ou jovem (עלמה)<sup>75</sup> engravidando e dando à luz a um Filho. Não obstante essa profecia de Isaías ter uma aplicação imediata em relação à mulher do Rei Acáz, cumprindo-se, num primeiro momento também em seu filho (v.16)<sup>76</sup>, é válido considerar a transcendência do texto, conforme Mt 1,23<sup>77</sup>, que aplicou essa profecia de Isaías à Virgem Maria e ao nascimento de seu Filho Jesus Cristo, que, para a fé cristã é, realmente, “Deus conosco”.

### 3.2. O filho da escrava e o filho da livre (Gn 16,15; 21,2.9 em Gl 4,22)

NA <sup>28</sup> Gl 4,22	TH Gn 16,15	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
γέγραπται γὰρ ὅτι Ἀβραὰμ δύο υἱοὺς ἔσχεν, ἓνα ἐκ τῆς παιδίσκης	ותלד הגר לאברהם בן ויקרא אברהם שם־ בנו אשר ילדה הגר ישמעאל: <b>LXX Gn 16,15</b>	Pois está escrito que Abraão teve dois filhos: um da escrava e	Eco de Gn 16,15 no TH e/ou na LXX em Gl 4,22c; e de Gn
	Καὶ ἔτεκεν Ἀγαρ τῷ Ἀβραμ υἱόν, καὶ ἐκάλεσεν Ἀβραμ τὸ ὄνομα τοῦ υἱοῦ αὐτοῦ, ὃν ἔτεκεν αὐτῷ Ἀγαρ, Ἰσμαηλ.		
	<b>TH Gn 21,2.9</b>		
	ותהר ותלד שרה לאברהם בן לזקניו למועד אשר דבר אתו אלהים: ותרא שרה את־בן־הגר המצריית אשר־ ילדה לאברהם מצחק: <b>LXX Gn 21,2.9</b>		

<sup>74</sup> GONZAGA, W., Nascido de Mulher (Gl 4,4), p. 1200, 1203. No livro de Jó, a expressão “nascido de mulher” é utilizada sempre para exprimir a fragilidade e a precariedade do ser humano. É nessa mesma linha que se pode interpretar o testemunho das Regras da Comunidade (1QS) e dos Hinos de Qumran (1QH), que colocam em paralelo “nascido de mulher” e “criatura do pó” (1QS 11,21; 1QH 18,1.11; Frag. 3,13-14) (GONZAGA, W., Nascido de Mulher (Gl 4,4), p. 1201).

<sup>75</sup> Conquanto o vocábulo hebraico עלמה possa ser empregado, tanto para designar uma virgem quanto uma jovem recém-casada (GESENIUS, W., עלמה, p. 761; DAVIDSON, B., עלמה, p. 601), o grego παρθένος, continente na LXX, designa, especificamente, uma moça virgem (LIDDELL, H. G.; SCOTT, R., παρθένος, p. 1339; MOUNCE, W. D., παρθένος, p. 470-471). Esta última foi exatamente a compreensão expressa em Mateus 1,23.

<sup>76</sup> RIDDERBOS, J., Isaías, p. 101-102.

<sup>77</sup> RIDDERBOS, J., Isaías, p. 101, 103.

καὶ ἓνα ἐκ τῆς ἑλευθέρας.	καὶ συλλαβοῦσα ἔτεκεν Σαρρα τῷ Αβρααμ υἱὸν εἰς τὸ γῆρας εἰς τὸν καιρόν, καθὰ ἐλάλησεν αὐτῷ κύριος. ...ἰδοῦσα δὲ Σαρρα τὸν υἱὸν Αγαρ τῆς Αἰγυπτίας, ὃς ἐγένετο τῷ Αβρααμ, παίζοντα μετὰ Ἰσαακ τοῦ υιοῦ αὐτῆς...	um da livre.	21,2.9 no TH e/ou na LXX em GI 4,22d. <sup>78</sup>
---------------------------	---	--------------	---

### Comentário Exegético-Teológico

Aqui Paulo começa a desenvolver um *midrash* com a história de Sara e Agar, a fim de responder à pergunta retórica que fizera no versículo imediatamente anterior (Gl 4,21): “Dizei-me, vós que quereis estar sob a lei, não estais ouvindo a lei?” No ciclo de Abraão, o “filho da escrava (Agar)” é Ismael (Gn 16,15), e o “filho da livre (Sara)” é Isaac (Gn 21,2.9). A ênfase de Paulo aqui reside na contraposição dos vocábulos παιδίσκη (escrava) x ἑλευθέρας ([mulher] livre); pois é sobre essa contraposição que ele construirá seu *midrash* homilético-alegórico nos versículos seguintes.<sup>79</sup>

### 3.3. Um, nascido segundo a carne; o outro, através da promessa (Gn 15,4-6; 16,15; 17,15-19; 18,10; 21,1 em Gl 4,23)

NA <sup>28</sup> Gl 4,23	TH e/ou LXX Referências	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
ἀλλ’ ὁ μὲν ἐκ τῆς παιδίσκης κατὰ σάρκα γενένηται, ὁ δὲ ἐκ τῆς ἑλευθέρας δι’ ἐπαγγελίας.	Gn 15,4-6; 16,15; 17,15-19; 18,10; 21,1	Mas, por um lado, o (filho) da escrava foi gerado segundo a carne; por outro, o (filho) da livre, mediante promessa.	Eco de Gn 16,15; em Gl 4,23a, e de Gn 15,4-6; 17,15-19; 18,10; 21,1 em Gl 4,23b. Todos esses ecos podem ser provenientes, tanto do TH quanto da LXX.

### Comentário Exegético-Teológico

Paulo não está contrastando um nascimento carnal, de um ser humano comum, com um nascimento virginal, como foi o de Jesus de Nazaré. Antes, o contraste que ele está fazendo é entre uma procriação natural – a de Abraão com sua serva Agar para gerar Ismael – e uma procriação possibilitada após um milagre – a de Abraão com sua esposa estéril e idosa Sara.<sup>80</sup> Paulo lança mão da mesma história que a tradição judaica ecoava com frequência para tratar da origem distinta e miraculosa da nação: a do nascimento de Isaac; dando-lhe, porém, uma aplicação diferente<sup>81</sup>:

<sup>78</sup> MUSSNER, F., La Lettera ai Galati, p. 486.

<sup>79</sup> MUSSNER, F., La Lettera ai Galati, p. 486-487.

<sup>80</sup> LONGENECKER, R. N., Galatians, p. 208; BRUCE, F. F., Commentary on Galatians, p. 217.

<sup>81</sup> BETZ, D. H., Galatians, p. 242-243. Na literatura rabínica há vários textos que mencionam e frisam essa “inferioridade” de Agar em relação à Sara, e de Ismael em relação a Isaac: Shemot Rabbah 1,1; Vayikra Rabbah 20,2; 36,5; Bamidbar Rabbah 11,2; Devarim Rabbah 4,5; Kohelet Rabbah 9,7; 10,7; Targum Pseudo-

a do novo nascimento dos crentes pela fé. A circuncisão era a principal maneira de tornar um gentio membro da comunidade israelita, literalmente “segundo a carne”<sup>82</sup>. Contudo, os verdadeiros crentes da Galácia, que reconheciam sua dependência de Cristo para serem salvos, foram feitos “filhos de Abraão” pela fé (Gl 3,7). Esses, incluindo o próprio apóstolo, estavam sendo representados, neste *midrash*, por Isaac, o “filho da promessa” (Gl 4,28).

### 3.4. Duas alianças e o Monte Sinai (Jr 31[38],31-34; Ez 11,19-20; 16,59-63; 36,26-29; Ex 19,3-25; 24,3-8 em Gl 4,24)

NA <sup>28</sup> Gl 4,24	TH e/ou LXX Referências	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
ἄτινά ἐστιν ἀλληγορούμενα· αὐταὶ γὰρ εἰσὶν δύο διαθήκαι, μία μὲν ἀπὸ ὄρους Σινᾶ εἰς δουλείαν γεννώσα, ἥτις ἐστὶν Ἄγαρ.	Jr 31(38),31-34; Ez 11,19-20; 16,59-63; 36,26-29; Ex 19,3-25; 24,3-8.	As quais são ditas alegoricamente: Elas, de fato, são duas alianças; uma, por um lado, do Monte Sinai, gerando para a escravidão, que é Agar.	Eco de Jr 31,31-34 no TH; Jr 38,31-34 na LXX; Ez 11,19-20; 16,59-63; 36,26-29 no TH e/ou na LXX em Gl 4,24a. E de Ex 19,3-25; 24,3-8 no TH e/ou na LXX em Gl 4,24b.
<b>Comentário Exegético-Teológico</b>			
Em seu <i>midrash</i> homilético-alegórico <sup>83</sup> , Paulo compara a antiga aliança, do Monte Sinai, com Agar, alegando que ela gera para a escravidão. Por que isso? Por dois			

Jonathan on Genesis 21,14; 22,1; Sanhedrin 89b,14 (LONGENECKER, R. N., Galatians, p. 200-203). Já Filo de Alexandria toma Agar como uma figura que ilustra o aprendizado preliminar que se pode obter nas escolas, e Sara como um símbolo da virtude, cuja descendência é a verdadeira sabedoria: *De Congressu Quaerendae Eruditionis Gratia* 9-10.12.14.23; *Quaestiones de Genesi* 3,19 (LONGENECKER, R. N., Galatians, p. 203-205). Porém, Paulo, numa perspectiva diferente do filósofo judeu e mais ainda da tradição rabínica, usa a mesma figura que esses seus compatriotas tomavam tão comumente como símbolo de inferioridade, Agar, como uma figura dos seus opositores apegados aos costumes judaicos, especialmente a circuncisão, como meio de salvação. E Sara, que para os rabinos era um ícone de sua superioridade nacional e para Filo, um símbolo de sabedoria e virtude, o apóstolo apresenta como uma representação dos crentes, judeus e gentios, na salvação pela graça de Jesus.

<sup>82</sup> MARTYN, J. L., Galatians, p. 435-436.

<sup>83</sup> No auge do escolasticismo medieval, quando o método alegórico de interpretação estava muito em voga, ensinava-se que a Sagrada Escritura possuía quatro sentidos: literal (ou histórico), alegórico, anagógico (ou místico) e moral (TOMMASO D’AQUINO, S., *Commento alla Lettera ai Galati*, p. 760-761; LUTERO, M., *Carta del Apóstol Pablo a los Gálatas*, p. 205-207). Acontece que, na maioria das vezes, as passagens bíblicas não carregam um sentido alegórico. Aliás, esse sentido só deveria ser considerado mesmo quando o próprio texto o explicitasse. Apesar de Paulo usar o verbo participio ἀλληγορούμενα, traduzido aqui diretamente com o

motivos. Primeiro, porque a aliança sinaítica fora dada num linguajar explicitamente proibitivo, pois fora dirigida a ex-escravos recém-libertos. O monte fumegava, havia relâmpagos, trovões, nuvem espessa e som de trombeta (Ex 19,16-19). Era a pedagogia de YHWH para impressionar o povo com sua presença, glória e majestade. Ali o Senhor deu os Dez Mandamentos numa forma negativa, de ordens (Ef 2,15; Cl 2,14), pois essa era a linguagem que os filhos de Israel entenderiam naquela circunstância. Deus no Sinai era como um pai com o dedo em riste, dando uma ordem a seu filho. Em segundo lugar, naquela circunstância, apesar de aquela antiga aliança ter sido de graça também, pois Moisés aspergiu o povo com o sangue de um animal sacrificado (Ex 24,6.8), o que apontava para a justificação em Cristo (Hb 12,24; 1Jo 1,7); o povo fez uma promessa (Ex 19,8; 24,7)<sup>84</sup> que logo depois quebrou (Ex 32,1-6), quebrando, conseqüentemente, aquela aliança. Por causa disso e das desobediências do povo eleito ao longo de sua história, Jeremias falou de uma nova aliança futura, na qual YHWH escreveria sua lei, não em tábuas de pedra, mas no coração de Seus filhos; e apagaria os seus pecados em sinal de perdão (Jr 31,31-34). Ezequiel pronunciou três profecias semelhantes a essa (Ez 11,19-20; 16,59-63; 36,26-29). De acordo com essa perspectiva profética, a lei não seria anulada, mas apenas mudaria de lugar: o Espírito Santo a tiraria das tábuas de pedra e a imprimiria no coração dos crentes. Dn 9,26-27 revela que essa nova aliança seria inaugurada pelo Messias. Por meio de seu *midrash*, o apóstolo “ilustra o estado de escravidão espiritual em que os gálatas haviam caído”<sup>85</sup>.

valor do substantivo “alegoria”, não se pode dizer que ele considera como não histórica a narrativa do Gênesis, pois em lugar algum dos seus escritos são encontrados indícios de que ele rejeitasse o caráter histórico da narrativa bíblica (NICHOL, F. D., Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, vol. 6, p. 1075; SILVA, M., Gálatas, p. 1001-1002). Inclusive, Teodoro de Mopsuéstia já explicava que o termo “alegoria” em Gl 4,24 não significava negação da historicidade (EDWARDS, M. J. [Ed.], Gálatas, Efesios, Filipenses, p. 107). Além disso, o que ele faz se aproxima mais daquilo que se chama hoje de aplicação tipológica, do que considerar a história de Sara e Agar como mera alegoria (SILVA, M., Gálatas, p. 1001-1002). Jerônimo explica que Paulo toma a palavra “alegoria” emprestada da literatura grega pagã, com a qual estava familiarizado, para fazer, na verdade, uma metáfora com valor espiritual a partir da história de Sara e Agar (JERÓNIMO, S., Comentarios a la Epístola a los Gálatas, p. 193-197).

<sup>84</sup> COSAERT, C. P., Gálatas, p. 131-132: O Senhor não “pede aos israelitas que prometam ‘fazer’ nada para ‘ganhar’ Suas bênçãos. De fato, as palavras hebraicas traduzidas como ‘dar ouvido’ (*shema*) e ‘guardar’ (*shamar*) em Êxodo 19:5 significam, literalmente, ‘ouvir’ e ‘entesourar’. As palavras de Deus não implicam em nenhum tipo de justificação pelas obras por parte dos israelitas. Ao contrário, Ele queria que Israel tivesse a mesma fé que caracterizou a resposta de Abraão às Suas promessas. [...] O problema do Monte Sinai não estava em Deus, mas nas promessas imperfeitas do povo (Hb 8:6). [...] O problema estava no estado do seu coração. Não somente deixaram de apreciar a verdadeira natureza da salvação, como também tinham uma confiança ingênua em seus próprios esforços e em sua própria capacidade [Dt 5:28-29]”.

<sup>85</sup> NICHOL, F. D., Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, vol. 6, p. 1075: “Enquanto alguém depende das obras da lei para se salvar, não há como escapar

### 3.5. A Jerusalém do alto (Is 2,1-2 em Gl 4,26)

NA <sup>28</sup> Gl 4,26	TH Is 2,1-2	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
<p>ἡ δὲ ἄνω Ἱερουσαλήμ ἐλευθέρα ἐστίν, ἣτις ἐστὶν μήτηρ ἡμῶν·</p>	<p>הַדְּבָר אֲשֶׁר חָזַן יְשַׁעְיָהוּ בֶן-אַמֹּץ עַל-יְהוּדָה וְיִרְוֹשָׁלַם: הִיא בְּאֶרֶץ הַגִּבּוֹרִים נִלְוֹן יְהוּדָה הַר בֵּית-יְהוָה בְּרֹאשׁ הַהָרִים וְנִשְׂאָה מִגְּבֻעַת וְנִהְרָה אֶלְיוֹ כָּל-הַגִּבּוֹרִים:</p> <p><b>LXX Is 2,1-2</b></p> <p>Ο λόγος ὁ γενόμενος παρὰ κυρίου πρὸς Ησαιαν υἱὸν Αμωσ περὶ τῆς Ιουδαίας καὶ περὶ Ιερουσαλημ. Ὅτι ἔσται ἐν ταῖς ἐσχάταις ἡμέραις ἐμφανὲς τὸ ὄρος κυρίου καὶ ὁ οἶκος τοῦ θεοῦ ἐπ’ ἄκρων τῶν ὀρέων καὶ ὑψωθήσεται ὑπεράνω τῶν βουνῶν· καὶ ἤξουσιν ἐπ’ αὐτὸ πάντα τὰ ἔθνη,</p>	<p>Porém a Jerusalém do alto é livre, a qual é nossa mãe.</p>	<p>Eco de Is 2,1-2 no TH e/ou na LXX.</p>

#### Comentário Exegético-Teológico

Numa profecia dirigida à cidade de Jerusalém, Is 2,1-2 profetiza que o monte da casa de YHWH seria estabelecido no alto das montanhas, e seria erguido acima dos montes. Para ele afluiriam todas as nações.<sup>86</sup> Sem dúvida, essa profecia está relacionada com a cidade que Abraão aguardava pela fé, a qual é a mesma Nova Jerusalém, descrita em Ap 3,12; 21,1-22,5, da qual o arquiteto e construtor é o próprio Deus (Hb 11,10). Nela estarão Abraão com seus filhos na fé, e assim será cumprida, pela eternidade, a promessa feita pelo Criador ao patriarca: uma terra e uma descendência (Gn 12,1-9). E, segundo Hb 12,22, aqueles que aceitaram a Jesus Cristo como seu Salvador e Senhor, já chegaram, pela fé, a esta cidade santa e são, portanto, seus cidadãos.

do cativo. Apesar de tudo o que faça para obter a salvação, nunca logrará êxito. Ele se obrigou a executar uma tarefa impossível. O legalismo, a letra da lei, qualquer lei, mata”.

<sup>86</sup> Essa profecia estava relacionada a outras do AT referentes à reconstrução escatológica da Jerusalém terrestre nos chamados Deutero (Is 54) e Trito-Isaías (Is 60; 62). Tobias 13,9-20; 14,7; Jubileus 4,26; 4Esdras 7,26-28; 8,52-54; 10,27.50.55; Os Testamentos dos Doze Patriarcas e Dã 5,12 também falam sobre isso (SCHLIER, H., La Carta a los Gálatas, p. 256-257).

### 3.6. “Alegra-te, estéril” (Is 54,1 em Gl 4,27)

NA <sup>28</sup> Gl 4,27	LXX Is 54,1	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
<p>γέγραπται γάρ·  <u>εὐφράνθητι, στείρα</u>  <u>ἢ οὐ τίκτουσα,</u>  <u>ῥῆξον καὶ βόησον,</u>  <u>ἢ οὐκ ὠδίνουσα·</u>  <u>ὅτι πολλὰ τὰ τέκνα</u>  <u>τῆς ἐρήμου μάλλον</u>  <u>ἢ τῆς ἐχούσης τὸν</u>  <u>ἄνδρα.</u></p>	<p>Εὐφράνθητι, στείρα  <u>ἢ οὐ τίκτουσα,</u>  <u>ῥῆξον καὶ βόησον,</u>  <u>ἢ οὐκ ὠδίνουσα,</u>  <u>ὅτι πολλὰ τὰ τέκνα</u>  <u>τῆς ἐρήμου μάλλον</u>  <u>ἢ τῆς ἐχούσης τὸν</u>  <u>ἄνδρα,</u> εἶπεν γάρ          κύριος.</p>	<p>Pois está escrito:          Alegra-te, estéril, que          não dás à luz, irrompe          de alegria, a que não          teve dores de parto;          porque muitos são os          filhos da abandonada,          mais do que daquela          que tem marido.</p>	<p>Citação de Is 54,1 na LXX, que traduz aqui fielmente o texto hebraico.<sup>87</sup></p>
<p><b>Comentário Exegético-Teológico</b></p>			
<p>Novamente, Paulo emprega o verbo “<i>γέγραπται/está escrito</i>”, como já mencionado, que é uma fórmula muito comum no NT para introduzir citações escriturísticas. Como se pode ver aqui em Gl 4,27, Paulo cita o texto de Is 54,1, conforme consta na LXX, <i>ipsis litteris</i>. Essa exclamação escrita, da maneira como o apóstolo a aplica aqui, pode ter um amplo sentido. No contexto Is 54 (vv.1-17), a profecia apontava para a vitória e a glória futuras e finais de Jerusalém, comparada a uma mulher estéril desprezada, que depois pôde ter mais filhos do que outra que tinha marido. Isso lembra a história de Sara e Agar<sup>88</sup> – tão aludida pelo apóstolo em Gl 4 – e, com mais precisão, a de Ana e Fenena (1Sm 1,1-20; 2,18-21). Muito diferente do ocidente hoje, no Antigo Oriente Médio, uma mulher estéril era vítima de um profundo estigma por parte de si mesma e da sociedade. Ser estéril naquele contexto representava um motivo de lamento, opróbrio, angústia e desespero (Gn 16,2; 30,1-12; 1Sm 1,2.4-11). Era crido que a procriação ou a restrição de filhos indicaria, respectivamente, a bênção ou a maldição de Deus (Ex 23,26; Lv 20,20; Dt 7,14; Lc 1,24-25).<sup>89</sup> Além de todo o estigma social, cultural e religioso, uma mulher sem filhos tinha muito temor e insegurança quanto ao futuro, pois quem, numa sociedade patriarcal, seria o seu provedor e mantenedor quando ela estivesse idosa e viúva? Ou seja, ser uma mulher estéril no Antigo Oriente Médio representava ser também alguém sem futuro, sem perspectiva. A exclamação de Is 54,1 na pena de Paulo pode ser ainda uma ilustração de profecia-cumprimento para o crescimento da Igreja<sup>90</sup>: “porque mais numerosos são os filhos da abandonada do que daquela que tem marido” (Gl 4,27e). E isso, de certa forma, ainda que indiretamente, está relacionado com a promessa do Senhor a Abraão, de acordo com a qual a sua descendência seria tão numerosa “como as estrelas dos céus e como a areia que está na praia do mar” (Gn 22,17).<sup>91</sup></p>			

<sup>87</sup> LAGRANGE, P. M.-J., Saint Paul Épître aux Galates, p. 129; GUTHRIE, D., Gálatas, p. 160.

<sup>88</sup> GUTHRIE, D., Gálatas, p. 160.

<sup>89</sup> MEIKLEJOHN, J. W., Esterilidade, p. 460; CHAMPLIN, R. N., Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia, v.1, p. 534; CHAMPLIN, R. N., Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia, v.1, p. 534: “No Talmude, Yeremoth vi,6, a um homem casado com mulher estéril era ordenado deixá-la após dez anos de casamento e casar-se com outra, e repetir a prática, se a segunda esposa também fosse estéril.”

<sup>90</sup> LAGRANGE, P. M.-J., Saint Paul Épître aux Galates, p. 129; GUTHRIE, D., Gálatas, p. 160.

<sup>91</sup> LAGRANGE, P. M.-J., Saint Paul Épître aux Galates, p. 130. Ver também Gn 26,4.

### 3.7. O nascido segundo a carne *versus* o nascido segundo o Espírito (Gn 21,9 em Gl 4,29)

NA <sup>28</sup> Gl 4,29	TH Gn 21,9	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
ἀλλ' ὥσπερ τότε ὁ κατὰ σάρκα γεννηθεὶς ἐδίωκεν τὸν κατὰ πνεῦμα, οὕτως καὶ νῦν.	וַתֵּרָא שְׂרָה אֶת־בְּנֵי־ הַגֵּר הַמֵּצְרִי אֲשֶׁר־ לָגְרָהּ לְאַבְרָהָם מִצְחָק:	Mas, assim como naquele tempo, o nascido segundo a carne passou a perseguir <sup>92</sup> o (nascido) segundo o Espírito, assim também agora.	Eco de Gn 21,9 no TH e/ou na LXX. <sup>93</sup> Neste caso o TH é um pouco menos claro do que a LXX, no aspecto em que não explicita de quem Ismael estava zombando <sup>94</sup> ; diferentemente da LXX, que deixa claro que ele estava zombando de Isaac. Contudo, Paulo não emprega o mesmo verbo da LXX (παίζω, zombar), mas sim o verbo διώκω (perseguir).
	<b>LXX Gn 21,9</b> ἰδοῦσα δὲ Σαρρα τὸν υἱὸν Ἀγαρ τῆς Αἰγυπτίας, ὅς ἐγένετο τῷ Ἀβρααμ, παίζοντα μετὰ Ἰσαακ τοῦ υἱοῦ αὐτῆς		

#### Comentário Exegético-Teológico

Ainda em seu *midrash* alegórico-homilético, Paulo compara a perseguição verbal de seus opositores contra si mesmo e os membros da Igreja na Galácia que criam na justificação pela graça, com a implicância zombeteira de Ismael com Isaac. Essa comparação dos opositores com “os filhos da escrava” e dos crentes na justiça de Cristo com “os filhos da livre”, fica mais uma vez evidente em Gl 4,31. O “(nascido) segundo o Espírito” (v.29) é aquele que “nasceu por causa da promessa” (v.23).<sup>95</sup>

<sup>92</sup> Devido ao contexto, opta-se por traduzir o imperfeito ἐδίωκεν com o valor ingressivo (BLASS, F; DEBRUNNER, A., A Greek Grammar of the New Testament, p. 171 p§ 331; AGAZZI, P.; VILARDO, M., Hellenistí, p. 444). Este mesmo verbo διώκω é o que Paulo usa para se referir à sua perseguição à Igreja, quando ele ainda era um fariseu (1Cor 15,9; Gl 1,13.23; Fl 3,6) (MARTYN, J. L., Galatians, p. 444).

<sup>93</sup> MARTYN, J. L., Galatians, p. 444.

<sup>94</sup> Tanto o verbo קָחַ no Piel (TH), quanto o παίζω (LXX) podem denotar um ato de ridicularizar alguém, zombar, caçoar de alguém, ou até mesmo insultar uma pessoa (ALONSO SCHÖKEL, L., קָחַ, p. 559; DAVIDSON, B., קָחַ, p. 643; LIDDELL, H. G.; SCOTT, R., παίζω, p. 1288). “Nalgumas tradições judaicas o verbo foi tomado para indicar hostilidade e até mesmo malícia da parte de Ismael. É dito, por exemplo que, enquanto pretendia simplesmente brincar, Ismael atirou flechas perigosas na direção de Isaac (Bereshit Rabbah 53,11; Targum Pseudo-Jonathan on Genesis 21,10)” (MARTYN, J. L., Galatians, p. 444).

<sup>95</sup> LONGENECKER, R. N., Galatians, p. 217.

### 3.8. O filho da escrava não pode ser herdeiro com o filho da livre (Gn 21,10.12 em Gl 4,30)

NA <sup>28</sup> Gl 4,30	TH Gn 21,10	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
<p>ἀλλὰ τί λέγει ἡ γραφή; <u>ἐκβαλε τὴν παιδίσκην καὶ τὸν υἱὸν αὐτῆς· οὐ γὰρ μὴ κληρονομήσει ὁ υἱὸς τῆς παιδίσκης μετὰ τοῦ υἱοῦ ἡ ἐλευθέρας.</u></p>	<p>καὶ εἶπεν τῷ Ἀβρααμ <u>Ἔκβαλε τὴν παιδίσκην ταύτην καὶ τὸν υἱὸν αὐτῆς· οὐ γὰρ κληρονομήσει ὁ υἱὸς τῆς παιδίσκης ταύτης μετὰ τοῦ υἱοῦ μου Ἰσαακ.</u></p> <p><b>TH Gn 21,12</b></p> <p>וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים אֶל-אַבְרָהָם אֲבָרְכְךָ וְעַל-הַנְּעִר וְעַל-אֲמָתְךָ כָּל-אֲשֶׁר תֹּאמַר אֵלֶיךָ שָׂרָה שְׂמַע בְּקוֹלִי כִּי בְרִיאָה לְךָ יָרֵעַ:</p> <p><b>LXX Gn 21,12</b></p> <p>εἶπεν δὲ ὁ θεὸς τῷ Ἀβρααμ Μὴ σκληρὸν ἔστω τὸ ῥῆμα ἐναντίον σου περὶ τοῦ παιδίου καὶ περὶ τῆς παιδίσκης· πάντα, ὅσα ἐὰν εἴπη σοι Σαῤῥα, ἄκουε τῆς φωνῆς αὐτῆς, ὅτι ἐν Ἰσαακ κληθήσεται σοι σπέρμα.</p>	<p>Mas o que diz a Escritura? “Expulsa a escrava e o filho dela; pois o filho da escrava jamais será herdeiro com o filho da livre.”</p>	<p>Alusão a Gn 21,10 na LXX, que, neste caso, é uma tradução <i>ipsis literis</i> do TH.<sup>96</sup> Classifica-se aqui como alusão e não como citação, por causa de três diferenças: a) o apóstolo omite o pronome demonstrativo ταύτην (esta), que aparece duas vezes na LXX, na fala de Sara para se referir a Agar de forma pejorativa; b) ele põe a partícula negativa μὴ (não), para reforçar o οὐ (não) oriundo da LXX; e c) para aplicar a passagem ao contexto dos seus destinatários, o autor troca a expressão de Sara υἱοῦ μου Ἰσαακ (meu filho Isaac) por υἱοῦ τῆς ἐλευθέρας (o filho da livre). Gl 4,30 ainda ecoa a fala divina em Gn 21,12 e/ou na LXX, que confirma e reforça o pedido da esposa de Abraão.</p>

#### Comentário Exegético-Teológico

É interessante notar que Paulo emprega a fala de Sara com a fórmula introdutória “ἀλλὰ τί λέγει ἡ γραφή;/Mas o que diz a Escritura?”, dando um peso divino ao seu pedido, o que é coerente com Gn 21,12, onde o Senhor reforça o pedido da mulher de Abraão.<sup>97</sup> Entretanto, mesmo estando claro pelas análises dos versículos anteriores deste *midrash* que o hagiógrafo compara seus opositores ao “filho da escrava”, e os crentes na graça de Deus ao “filho da livre”, não é possível dizer que ele, aqui no v.30, estivesse emitindo uma sentença de condenação definitiva contra

<sup>96</sup> SILVA, M., Gálatas, p. 1003.

<sup>97</sup> SILVA, M., Gálatas, p. 1003-1004; SCHLIER, H., La Carta a los Gálatas, p. 262.

os primeiros, ou mesmo insinuando que os segundos deveriam expulsá-los da comunidade<sup>98</sup>. O que ele faz simplesmente é usar a parte final da narrativa de Sara e Agar como metáfora para dizer que: a) seus ouvintes/leitores que confiavam nos méritos de Cristo para sua salvação não precisavam temer os que confiavam em seus próprios méritos<sup>99</sup>; e b) os da fé é que são os herdeiros legítimos de Abraão. E sua herança é o reino do céu.

#### 4. O uso da Escritura nos conceitos de liberdade cristã e vida no Espírito (Gl 5,1-6,10)

Nesta quarta e derradeira seção de sua epístola que antecede o epílogo (6,11-18), Paulo explica que os cristãos gálatas deveriam se sentir livres e não tinham porque se sentir obrigados a se circuncidar (5,1-12), submetendo-se assim a um “jugo de escravidão” (5,1). Contudo, o apóstolo ressalva que essa liberdade não era um pretexto para o pecado (5,13-21.26), mas sim para se produzir o fruto do Espírito Santo (5,22-25). Esse fruto brota na vida prática do filho de Deus por meio da forma como ele trata os seus semelhantes (6,1-10).

##### 4.1. Obrigado a praticar toda a lei (Dt 27,26 em Gl 5,3)

NA <sup>28</sup> Gl 5,3	TH Dt 27,26	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
μαρτύρομαι δὲ πάλιν παντὶ ἀνθρώπῳ περιτεμνομένῳ ὅτι ὀφειλέτης ἐστὶν ὅλον τὸν νόμον ποιῆσαι.	אָרוּר אֲשֶׁר לֹא־יִקְיִים אֶת־ דְּבַרְי הַתּוֹרָה־הַזֶּה אֶת לְעֶשְׂרֵית אִוְתָם וְאָמַר כֹּל־ הַעַם אָמֵן; <b>LXX Dt 27,26</b> Ἐπικατάρατος πᾶς ἄνθρωπος, ὃς οὐκ ἐμμενεῖ ἐν πᾶσιν τοῖς λόγοις τοῦ νόμου τούτου τοῦ ποιῆσαι αὐτοῦς· καὶ ἐροῦσιν πᾶς ὁ λαὸς Γένοιτο.	E testifico novamente, a todo homem que permite ser circuncidado, que é obrigado a praticar toda a lei.	Eco de Dt 27,26 no TH e/ou na LXX.

##### Comentário Exegético-Teológico

Paulo usa o advérbio “πάλιν/novamente”, neste versículo, por estar referindo-se outra vez a Dt 27,26, conforme já fizera em Gl 3,10, inclusive, seguindo a mesma aplicação: se um indivíduo pretende se salvar por observar todos os pormenores da lei sendo, inclusive, a circuncisão, está obrigado a obedecer todos os mandamentos o tempo todo, sem transgredir qualquer deles em momento algum, quantitativa e qualitativamente. O apóstolo não está dizendo que os cristãos não têm por dever atentar para todos os mandamentos de Deus, muito pelo contrário; porém ele tem consciência que esta plenitude da observância não pode ser atingida pelo esforço

<sup>98</sup> SCHLIER, H., La Carta a los Gálatas, p. 262.

<sup>99</sup> SCHLIER, H., La Carta a los Gálatas, p. 262.

humano, e muito menos antes da glorificação, pelo fato de a criatura estar sujeita às suas limitações, faltas, falhas, fracassos e quedas, próprias da humanidade.

#### 4.2. “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Lv 19,18 em Gl 5,14)

NA <sup>28</sup> Gl 5,14	LXX Lv 19,18	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
ὁ γὰρ πᾶς νόμος ἐν ἐνὶ λόγῳ πεπλήρωται, ἐν τῷ ἀγαπήσεις τὸν πλησίον σου ὡς σεαυτόν.	καὶ οὐκ ἐδικαταί σου ἢ χεῖρ, καὶ οὐ μηνιεῖς τοῖς υἱοῖς τοῦ λαοῦ σου καὶ ἀγαπήσεις τὸν πλησίον σου ὡς σεαυτόν· ἐγὼ εἰμι κύριος.	Pois toda a lei é cumprida numa palavra, nesta: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.”	Citação de Lv 19,18 em Gl 5,14 <sup>100</sup> na LXX, que, nesta passagem, é uma tradução fiel do TH.

#### Comentário Exegético-Teológico

Ao citar Lv 19,18, Paulo demonstra como a religião das Escrituras era muito mais simples do que todo aquele formalismo religioso exigido pelos seus opositores, e que isso estava patente justamente na lei que eles pretendiam defender. O mandamento de “amar ao próximo como a si mesmo” como sendo um resumo da lei, apesar de ter sido ensinado por Jesus (Mt 22,36-38; Mc 12,28-34; Lc 10,25-28)<sup>101</sup>, não foi uma novidade trazida por ele. O Mestre de Nazaré simplesmente estava citando o que há séculos já constava na *torah*, e que devia ser praticado tanto com os concidadãos (Lv 19,18), como com os estrangeiros (Lv 19,34). Porém, assim como Jesus, Paulo não está dizendo que o cristão deve se esquecer do “honra teu pai e tua mãe”, “não matarás”, “não adulterarás”, “não furtarás”, “não dirás falso testemunho”, “não cobiçarás” (Ex 20,12-17; Dt 5,16-21), e outros mandamentos como que fosse somente “a amar o próximo”. Pelo contrário, tanto Cristo como Paulo têm consciência de que aquele que “ama o seu próximo” cumpre a lei (Rm 13,8-10; Gl 5,14; Tg 2,8), pois não irá lhe fazer mal algum, em respeito aos mandamentos de Deus. Neste sentido, ambos ensinam que o amor precisa ser o princípio motivador para a obediência a Deus.<sup>102</sup>

<sup>100</sup> Esta é a única citação direta do AT na seção dos capítulos 5-6 de Gálatas (SILVA, M., Gálatas, p. 1004).

<sup>101</sup> COSAERT, C. P., Gálatas, p. 148: “Ainda que a citação provenha do Livro do Levítico, a autoridade da afirmação de Paulo se arraiga, em última instância, no uso que Jesus fez de Levítico 19:18.”

<sup>102</sup> NICHOL, F. D., Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, vol. 6, p. 1085: “O amor pelos semelhantes é o tema dos seis últimos mandamentos do decálogo [...] Esses seis governam as relações interpessoais, enquanto os quatro primeiros regem as relações entre Deus e o ser humano.” Tanto para Cristo quanto para Paulo há uma palavra que expressa o sentido pleno da lei de Deus, e esta palavra é o amor. O que eles ensinaram não foi “um abandono da lei, nem uma redução da lei unicamente ao amor, senão a forma através da qual podiam ser experimentados o propósito e o significado autênticos de toda a lei.” (COSAERT, C. P., Gálatas, p. 148).

### 4.3. “Andai no Espírito” (Gn 5,22.24; Ex 16,4; Lv 18,4 em Gl 5,16)

NA <sup>28</sup> Gl 5,16	TH Referências	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
Λέγω δέ, πνεύματι περιπατεῖτε καὶ ἐπιθυμίαν σαρκὸς οὐ μὴ τελέσητε.	Gn 5,22.24; Ex 16,4; Lv 18,4	Digo, porém: Andai no Espírito e jamais satisfareis o desejo da carne.	Eco de Gn 5,22.24; Ex 16,4; Lv 18,4 no TH em Gl 5,16b.
<b>Comentário Exegético-Teológico</b>			
<p>Diferentemente da mentalidade grega ocidental, a mentalidade hebraica é bastante concreta. Por exemplo, para se referirem ao seu relacionamento com o Senhor, os cristãos em geral falam em consagração, santificação ou obediência. Já a tradição judaica fala em “andar até o final com Deus” (Gn 5,22.24), “andar na sua lei” (Ex 16,4) ou “andar nos Seus juízos e nos Seus estatutos” (Lv 18,4). Tanto é que a LXX não traduz o verbo הלך (andar, caminhar), nessas ocorrências, literalmente, mas como “εὐαρεστέω/<i>deleitar-se</i>” (em [Deus], Gn 5,22.24) e “πορεύομαι/<i>ir</i>” (no sentido de proceder, Ex 16,4; Lv 18,4); ou seja, de uma perspectiva abstrata.<sup>103</sup> Entretanto, Paulo, ao instruir os gálatas sobre sua vida religiosa, escreve: “πνεύματι περιπατεῖτε/<i>andai/caminhai no Espírito</i>” (Gl 5,16b). Aqui ele resgata o conceito exato do pensamento hebraico de se “caminhar com o Senhor”, assim como fez Henoc e assim como Deus instruiu os israelitas a fazerem. Quando Jesus chamava aqueles que seriam seus discípulos, ele assim os convidava: “Vinde após Mim” (Mt 4,19; Mc 1,17) ou “Segue-Me”<sup>104</sup>; quer dizer, um chamado para caminhar junto a ele e, mais profundamente, para a intimidade com Ele. É por isso também que, no NT, a vida ou a religião cristã são chamadas de “caminho”<sup>105</sup>. Andando lado a lado ao seu Divino Mestre, o discípulo não viverá para satisfazer “a paixão da carne” (Gl 5,16c). Neste versículo (Gl 5,16), subitamente, Paulo demonstra a dimensão ética do seu Evangelho. A volta ao caminho cristão vem definida a partir de sua relação com o Espírito, que é o personagem central desta exortação moral.<sup>106</sup></p>			

### 4.4. Lei da sementeira e da colheita (Jó 4,8 e Pr 22,8 em Gl 6,7)

NA <sup>28</sup> Gl 6,7	TH Jó 4,8	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
Μὴ πλανᾶσθε, θεὸς οὐ μυκτηρίζεται. ὁ γὰρ ἕαν <u>σπείρη</u>	כָּאֲשֶׁר רָאִיתִי הָרְשִׁי אֲנִי זָרַעְתִּי עָמֶל :זָרַחְתִּי:	Não vos enganeis, de Deus não se zomba; pois	Eco de Jó 4,8 e Pr 22,8 <sup>107</sup> no
	LXX Jó 4,8		
	καθ’ ὃν τρόπον εἶδον τοὺς ἄροτριῶντας τὰ ἄτοπα, οἱ δὲ σπείροντες αὐτὰ ὀδύνας θεριοῦσιν ἑαυτοῖς.		

<sup>103</sup> PITTA, A., Lettera ai Galati, p. 348.

<sup>104</sup> Mt 8,22; 9,9; 19,21; Mc 2,14; 10,21; Lc 5,27; 9,59; 18,22; Jo 1,43; 21,19.22.

<sup>105</sup> At 9,2; 13,10; 16,17; 18,25.26; 19,9.23; 22,4; 24,14.22; 1Cor 4,17 (BRUCE, F. F., Commentary on Galatians, p. 243). Referências neotestamentárias do verbo περιπατέω (andar/caminhar) aplicado à vida cristã: Jo 11,9; 12,35; Rm 13,13; 14,15; Ef 4,1.17; 5,2.8.15; Fl 3,17; Cl 3,7; 4,5; 1Ts 4,1.12; 2Ts 3,6.11; 1Jo 1,7; 2,6 (PITTA, A., Lettera ai Galati, p. 348).

<sup>106</sup> PITTA, A., Lettera ai Galati, p. 347.

<sup>107</sup> SILVA, M., Gálatas, p. 1004.

ἄνθρωπος, τοῦτο καὶ <u>θερίσει</u> .	<b>TH Pr 22,8</b>	aquilo que o homem semear, isso também colherá.	TH e/ou na LXX.
	אִישׁ [רָצָה] (רָצָה) עָרַב עֲרַב :הַלְהֵ: יְבָרַתוּ יְכַלְהֵ		
	<b>LXX Pr 22,8</b>		
	ὁ σπεύρων φαῦλα θερίσει κακά, πληγὴν δὲ ἔργων αὐτοῦ συντελέσει.		

### Comentário Exegético-Teológico

Jó 4,8 e Pr 22,8, ecoados em Gl 6,7, fazem uma metáfora para a vida humana extraída de uma lei da natureza. Na agricultura, a lei da semeadura e da colheita tem duas realidades fundamentais: 1) colhemos sempre o que plantamos; e 2) a colheita é sempre muito maior do que a semeadura. Quem plantar sementes de laranja, vai colher um pé de laranjeira; quem plantar sementes de goiaba, colherá um pé de goiabeira, e assim sucessivamente. Quanto mais coisas boas uma pessoa plantar na vida de outras, muito mais coisas melhores ela colherá agora e na eternidade. Mas aquele que plantar coisas ruins na vida de outros, muito mais coisas piores ele colherá agora e, por fim, a condenação eterna. Nas palavras de Paulo, recorrendo ao antagonismo apresentado em Gl 5, entre a carne e o Espírito: “porque aquele que semeia para a sua própria carne, da carne colherá destruição; mas aquele que semeia no Espírito, do Espírito colherá vida eterna” (Gl 6,8). Todavia o apóstolo termina esse seu raciocínio com uma mensagem de encorajamento para aqueles que se sentem desencorajados de tanto plantarem o bem, sem ver ainda a sua colheita: “E não desanimemos de fazer o bem, pois no tempo dele colheremos, se não desfalecermos” (Gl 6,9).

### 4.5. “Façamos o bem a todos” (Pr 3,27 em Gl 6,10)

NA <sup>28</sup> Gl 6,10	TH Pr 3,27	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
Ἄρα οὖν ὡς καιρὸν ἔχομεν, ἐργαζώμεθα τὸ ἀγαθὸν πρὸς πάντας, μάλιστα δὲ πρὸς τοὺς οἰκείους τῆς πίστεως.	אֵל-תִּמְנַע-בְּיָדְךָ לַעֲשׂוֹת (יְדִיךָ) לְאֵל (יְדִיךָ) :לְעֵשׂוֹת [יְדִיךָ]	Então, portanto, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, mas especialmente aos membros da família da fé.	Eco de Pr 3,27 no TH e/ou na LXX em Gl 6,10.
	<b>LXX Pr 3,27</b>		
	μὴ ἀπόσχη εἰς ποιεῖν ἐνδεῆ, ἡνίκα ἂν ἔχη ἡ χεὶρ σου βοηθεῖν.		

### Comentário Exegético-Teológico

Nem sempre é possível ajudar uma pessoa necessitada. Mas todo cristão deve estar pronto para isso, caso tenha condições de fazê-lo. “Enquanto temos tempo” (Gl 6,10a) significa aproveitar ao máximo o tempo que se tem antes da segunda vinda de Cristo (Ef 5,16; Cl 4,6)<sup>108</sup>, pois no céu não haverá mais necessitados. O pronome indefinido “todos” indica que o crente não pode fazer acepção de pessoas nessa prática do bem (Rm 12,17; 1Ts 5,15)<sup>109</sup>; ainda que os primeiros assistidos sejam, obviamente os que lhe são mais próximos, os quais, na maioria das vezes, são mesmo os “membros da família da fé” (Gl 6,10c).

<sup>108</sup> SCHLIER, H., La Carta a los Gálatas, p. 321.

<sup>109</sup> SCHLIER, H., La Carta a los Gálatas, p. 322.

**4.6. “Paz sobre Israel” (SI 125[124],5; 128[127],6; Is 54,10 em Gl 6,16)<sup>110</sup>**

NA <sup>28</sup> Gl 6,16	TH SI 125,5	Tradução NA <sup>28</sup>	Análise
και ὅσοι τῷ κανόνι τούτῳ στοιχήσουσιν, <u>εἰρήνην</u> ἐπ’ αὐτοὺς και ἔλεος και <u>ἐπι τὸν Ἰσραὴλ</u> τοῦ θεοῦ.	והמט'ים עקלקליתום יוליכם יהוה את- פעלי האון על-ש'ל:	E a todos que andarem nesta regra, paz e misericórdia seja sobre eles, e sobre o Israel de Deus.	Alusão ao SI 125(124),5; 128(127),6 no TH e/ou na LXX; eco de Is 54,10 no TH e/ou na LXX em Gl 6,16. <sup>111</sup>
	<b>LXX SI 124,5</b>		
	τοὺς δὲ ἐκκλίνοντας εἰς τὰς στραγγαλίας ἀπάξει κύριος μετὰ τῶν ἐργαζομένων τὴν ἀνομίαν. <u>Εἰρήνην ἐπὶ τὸν Ἰσραηλ.</u>		
	<b>TH SI 128,6</b>		
	וראה-בנים לבניך על- :ש'ל:		
	<b>LXX SI 127,6</b>		
	και ἴδοις υἱοὺς τῶν υἱῶν σου. <u>εἰρήνην ἐπὶ τὸν Ἰσραηλ.</u>		
	<b>TH Is 54,10</b>		
כי ההרים ימוש והגבוות תמוטטן וְיָסַף מִאֲתָר לֹא-יִמוֹשׁ וּבְרִית שְׁלוֹמִי לֹא תִמּוֹט אֲמַר מְרַחֵם יְהוָה:			
<b>LXX 54,10</b>			
τὰ ὄρη μεταστήσεσθαι οὐδὲ οἱ βουνοί σου μετακινήθησονται, οὕτως οὐδὲ τὸ παρ’ ἐμοῦ σοι ἔλεος ἐκλείψει οὐδὲ ἡ διαθήκη τῆς εἰρήνης σου οὐ μὴ μεταστῆ· εἶπεν γὰρ κύριος ἰλεώς σοι.			
<b>Comentário Exegético-Teológico</b> A qual “regra” se refere Paulo (Gl 6,16a)? Logicamente, à do v.15, precedente, de entender que, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão são alguma coisa, mas o ser nova criatura. <sup>112</sup> Todos os que aceitam essa verdade, serão receptáculos das bênçãos da paz e da misericórdia. A exclamação “Paz sobre Israel!”, consta nos SI 125(124),5 e 128(127),6. O tema conjugado da paz e da misericórdia do Senhor para com Israel, seu povo, aparece em Is 54,10. <sup>113</sup> Na			

<sup>110</sup> Conquanto Gl 6,16 faça parte da saudação final, que vem depois da última seção do corpo da epístola, acerca do uso da Escritura nos conceitos de liberdade cristã e vida no Espírito (Gl 5,1-6,10), este versículo é encaixado aqui neste tópico, não por um remanejamento da seção no texto, mas simplesmente para não se criar um outro tópico só para ele, por ser o único versículo da saudação final que alude ao AT.

<sup>111</sup> SILVA, M., Gálatas, p. 1004-1005.

<sup>112</sup> FUNG, R. Y. K., The Epistle to the Galatians, p. 294-295.

<sup>113</sup> Se a oração judaica das Dezoito Bênçãos foi cunhada na época do Segundo

saudação de 1Tm 1,2; 2Tm 1,2; Jd 2, a expressão está na ordem contrária, porém a mesma de Is 54,10: “misericórdia e paz”. Fung sugere que a inversão paulina em Gl 6,16c reflete a ideia que o apóstolo foi trabalhando ao longo da epístola: paz possuem aqueles que repousam sobre a misericórdia divina – estabelecendo, assim, uma relação do efeito para a causa.<sup>114</sup> Mas o que seria esse “Israel de Deus”? Não se pode interpretar esse título, sem se levar em consideração o que o próprio autor da Epístola aos Gálatas já explicou até aqui, e também aos Romanos. Como realçado anteriormente, “os da fé, esses são filhos de Abraão” (Gl 3,7). Em Rm 9–11 está patente que a comunidade da aliança são os judeus que aceitam a Cristo, somados aos gentios que tomam a mesma decisão.<sup>115</sup> O “Israel de Deus” (Gl 6,16c) contrasta com o Israel apenas segundo a carne (1Cor 10,18).<sup>116</sup> Isso está em plena harmonia com o prólogo da Epístola de Tiago (1,1), que chama a Igreja de Cristo, espalhada na face da Terra, de “as doze tribos de Israel, que se encontram na diáspora”.

### Considerações Finais

Como resultado deste estudo, confirma-se que a Epístola aos Gálatas conta com trinta referências ao AT: sendo cinco citações, oito alusões e dezessete ecos. Quanto à fonte, apenas uma provém do TH; duas são de origem indeterminada, livre ou interpretativa; oito provêm da LXX; e no que diz respeito aos dezessete ecos, não é possível determinar se são oriundas do TH e/ou da LXX.

Contudo, no que diz respeito ao uso do AT no NT, vale ressaltar que há, geralmente, uma preferência pela LXX, tanto da parte de Paulo quanto dos outros autores neotestamentários, por ser essa a língua corrente e usada falada no mundo de então, haja vista que todo o NT já foi escrito em grego e não em hebraico; e a opção pela tradução grega teria até mesmo um propósito missionário.<sup>117</sup> No caso específico de Paulo, sua afinidade com a LXX é perceptível, não apenas pelas suas citações, como também pelo seu estilo de escrita e seu vocabulário.<sup>118</sup>

---

Templo, certamente Paulo a conheceu. E talvez tenha conhecido também a bênção adicional, que segue a décima oitava, cuja frase final diz: “Bendito és Tu, oh Senhor, que abençoaste teu povo Israel com paz.” (FUNG, R. Y. K., *The Epistle to the Galatians*, p. 294; BRUCE, F. F., *Commentary on Galatians*, p. 273-275; MUSSNER, F., *La Lettera ai Galati*, p. 626).

<sup>114</sup> FUNG, R. Y. K., *The Epistle to the Galatians*, p. 293.

<sup>115</sup> “De fato, nem todos os que são de Israel, são Israel” (Rm 9,6). A expressão “Israel de Deus” (Gl 6,16c) equivale a “todo o Israel” (Rm 11,26a) (BRUCE, F. F., *Commentary on Galatians*, p. 275), que inclui o Israel nacional e os gentios que creem em Jesus.

<sup>116</sup> BRUCE, F. F., *Commentary on Galatians*, p. 274.

<sup>117</sup> ELLIS, E. E., *Paul’s Use of the Old Testament*, p. 12.

<sup>118</sup> ELLIS, E. E., *Paul’s Use of the Old Testament*, p. 13.

Em sua Epístola aos Gálatas, Paulo, nos capítulos 1–4, trata de alertar os cristãos das Igrejas da Galácia contra os erros que ameaçam sua fé, propagados por seus oponentes. Nos capítulos 5–6, a crítica que se segue visa uma atitude que é, pelo menos aparentemente, diametralmente oposta: uma admoestação contra a liberdade sem reservas e sem controle. A liberdade assim entendida só levaria a uma nova escravidão, a uma servidão à carne, ao “desejo da carne” (Gl 5,16), cuja oposição ao Espírito é particularmente destacada (Gl 5,16-24). Tanto numa parte da epístola, quanto na outra, o ouvinte/leitor está sempre na presença das exigências fundamentais da vida em Cristo.<sup>119</sup>

O exame detido do uso do AT em Gálatas, permite ao interessado neste campo de estudo chegar a algumas importantes conclusões. Uma primeira, que se pode destacar, é que Deus não tem duas formas de salvar: uma pela lei, no AT, e outra pela graça, no NT – e a maior prova disso foi a própria experiência de Abraão, pai da nação israelita, chamado a ser uma bênção para todos os povos (Gn 12,1-9), o primeiro e grande patriarca, que foi justificado pela fé, inclusive antes mesmo de ser circuncidado (Gn 15,6; Gl 3,6).

Um segundo ponto é que Paulo, em Gálatas, definitivamente, não está se desfazendo da lei de Deus em seu aspecto moral, porém apenas demonstrando que, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão são alguma coisa, mas o ser nova criatura (Gl 6,15). Ou seja, a circuncisão não tem poder de salvação. Agora a circuncisão, outrora na carne, deve ser operada no coração, pelo Espírito de Deus, e isso é simbolizado pelo batismo (Gl 3,26-29, Cl 2,11-12). Quanto à lei, enquanto instrução do Senhor para uma vida em santidade, não é anulada de modo algum pela fé (Rm 3,31), permanece santa, justa e boa (Rm 7,12), desde que ninguém se utilize dela de maneira ilegítima (1Tm 1,8), ou seja, acreditando ser ela um meio de salvação, tal qual acontecia com os opositores do apóstolo na Galácia.

Um terceiro aspecto é a explicação magistral que o autor fornece para o judaísmo a respeito da possibilidade de um Messias “pendurado no madeiro” (Dt 21,23; Gl 3,13): por ter-se tornado “maldição em nosso lugar”, Jesus resgata da “maldição da lei” aquele que nele crê e o salva por pura gratuidade, não pelos méritos da lei.

Um quarto ponto é a atuação do Espírito Santo na vida do crente. Isaías 32,15; 44,3 e Ezequiel 36,27; 39,29 já profetizavam que o Espírito do Senhor habitaria nos participantes da Nova Aliança. Esses andam “no Espírito” (Gl 5,16a), produzindo o seu fruto (Gl 5,22-23) e, por isso, não satisfazem mais “a paixão da carne” (Gl 5,16b). Esses cristãos fazem “o

<sup>119</sup> VIARD, A., Saint Paul Épître aux Galates, p. 112.

bem a todos”, especialmente àqueles que lhes estão mais próximos (Gl 6,10).

Finalmente, uma quinta conclusão a qu[e se pode chegar, é a que tem a ver com a última alusão ao AT, a expressão “o Israel de Deus” (Gl 6,16). Esse título indica que Deus não tem dois povos: Israel e Igreja, mas um só e o mesmo povo; e que a Igreja é a continuidade da comunidade da aliança de Israel. Portanto, não há um abismo entre o AT e o NT, e nem uma ruptura entre eles. “O Israel de Deus” são tanto os judeus, que aceitaram a Cristo, como os gentios, que também o aceitaram. E ao “Israel de Deus” o Espírito ainda está chamando para fazerem parte, tanto judeus, quanto gentios.

## REFERÊNCIAS

- AGAZZI, P.; VILARDO, M. **Hellenistí: grammatica dela lingua greca – manuale**. Bologna: Zanichelli, 2002.
- AGUSTÍN, S. Exposición de la Epístola a los Gálatas. In: MARTIN PEREZ, B. (Ed.). **Obras de San Agustín: edición bilingüe**. Madrid: La Editorial Católica S. A., 1954. v. 28. p. 105-187.
- ALAND, K.; ALAND, B. **O Texto do Novo Testamento: introdução às edições científicas do Novo Testamento Grego bem como à teoria e prática da moderna crítica textual**. Barueri: SBB, 2013.
- ALAND, K.; ALAND, B. et. al. **O Novo Testamento Grego**. 5. ed. Stuttgart, Alemanha: Deutsche Bibelgesellschaft, 2014; Barueri: SBB, 2018.
- ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1997.
- AUGUST, J. M. Paul’s View of Abraham’s Faith: Genesis 22:18 in Galatians 3. **Bibliotheca Sacra**, v. 176, n. 701, p. 51-61, jan./mar. 2019.
- AUST, H.; MÜLLER, D. ἀνάθεμα. In: COENEN, L.; BROWN, C. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2000. v. 1. p. 102-104.
- BARBAGLIO, G. **As Cartas de Paulo (II)**. São Paulo: Edições Loyola, 1991.
- BEALE, G. K. **Manual do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento: exegese e interpretação**. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2013.
- BEETHAM, C. A. **Echoes of Scripture in the Letter of Paul to the Colossians**. Leiden, Holanda: Koninklijke Brill, 2008.
- BELLI, F. et. al. **Vetus in Novo: el recurso a la Escritura en el Nuevo Testamento**. Madri: Encuentro, S.A., 2006.

BETZ, H. D. **Galatians: a commentary on Paul's Letter to the churches in Galatia**. Hermeneia: a critical and historical commentary on the Bible. Philadelphia: Fortress Press, 1988.

BLASS, F.; DEBRUNNER, A. **A Greek Grammar of the New Testament and other early Christian literature**. Chicago; Londres: The University of Chicago Press, 1961.

BRINSMEAD, B. H. **Galatians as Dialogical Response to Opponents**. Berrien Springs, MI, 1979. 493 p. Tese. Seventh-day Adventist Theological Seminary, Andrews University.

BROWN, R. E. **Introdução ao Novo Testamento**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2015.

BRUCE, F. F. **Commentary on Galatians**. New International Greek Commentary. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1982.

BRUCE, F. F. **Paulo: o apóstolo da graça – sua vida, cartas e teologia**. São Paulo: Shedd Publicações, 2003.

CALVINO, J. **Gálatas – Efésios – Filipenses – Colossenses**. Série Comentários Bíblicos. São José dos Campos: Editora Fiel, 2010.

CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**, vol. 1. São Paulo: Hagnos, 2013.

CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**, vol. 4. São Paulo: Hagnos, 2013.

CORTEZ, F. H.; PAROSCHI, K. Introduction to Galatians. **Faculty Publications**, Berrien Springs, MI: Andrews University, 2022. p. 1731-1734.

COSAERT, C. P. **Gálatas: una respuesta apasionada para una iglesia con problemas**. Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2011.

COWAN, J. A. The Curse of the Law, the Covenant and Anthropology in Galatians 3:10-14: an examination of Paul's use of Deuteronomy 27:26. **Journal of Biblical Literature**, v. 139, n. 1, p. 211-229, 2020.

DAVIDSON, B. **The Analytical Hebrew and Chaldee Lexicon**. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 2006.

DEL PÁRAMO, S. Las Citas de los Salmos en S. Pablo. **Analecta Bíblica**. Roma: Pontificio Instituto Biblico, 1963. v. 17-18. p. 229-241.

DOUKHAN, J. B. (Ed. Ger.). **Genesis**. Seventh-day Adventist International Commentary. Nampa, ID; Hagerstown, MD: Pacific Press; Review and Herald, 2016.

EDWARDS, M. J. (Ed.). **Gálatas, Efesios, Filipenses**. ODEN, T. C. (Ed.). La Biblia Comentada por los Padres de la Iglesia y otros autores de la época patristica. 2. ed. Madrid; Bogotá; Buenos Aires; México; Montevideo; Santiago: Ciudad Nueva, 2018. v. 8.

ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (Eds.). **Bíblia Hebraica Stuttgartensia**. 5. ed. Stuttgart, Alemanha: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

ELLIS, E. E. **Paul's Use of the Old Testament**. Eugene, OR: Baker Book House, 2003.

FEINBERG, C. L. יִדְּוּ. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. (Eds.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 85-88.

FITZMEYER, J. A. A Carta aos Gálatas. In: BROWN, R. E.; FITZMEYER, J. A.; MURPHY, R. E. (Eds.). **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos**. Santo André, SP: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2011. p. 421-440.

FRIBERG, T.; FRIBERG, B.; MILLER, N. F. (Eds.). **Analytical Lexicon of the Greek New Testament**. Victoria, Canadá: Trafford Publishing, 2005.

FUNG, R. Y. K. **The Epistle to the Galatians**. FEE, G. (Ed.). The New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1988.

GESENIUS, W. **A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament** with an appendix containing the biblical Aramaic. Cambridge: The Riverside Press, 1906.

GINGRICH, F. W. **Shorter Lexicon of the Greek New Testament**. Chicago; Londres: The University of Chicago Press, 1983.

GONZAGA, W. A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia. In: MAZZAROLLO, I.; FERNANDES, L. A.; CORRÊA LIMA, M. L., **Exegese, Teologia e Pastoral: relações, tensões e desafios**. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Santo André: Academia Cristã, 2015, p. 201-235.

GONZAGA, W. "A Verdade do Evangelho" (Gl 2,5.14) e a Autoridade na Igreja: Gl 2,1-21 na exegese do Vaticano II até os nossos dias. História, balanço e novas perspectivas. 2. ed. Santo André: Academia Cristã, 2015.

GONZAGA, W. Nascido de Mulher (Gl 4,4). **Horizonte**, v. 17, n. 53, p. 1194-1216, mai./ago. 2019.

GONZAGA, W. O Corpus Paulinum no Cânon do Novo Testamento. **Atualidade Teológica**, v. 21, n. 55, p. 19-41, jan./abr. 2017.

GONZAGA, W.; ALMEIDA FILHO, V. S. O uso do Antigo Testamento na

Carta de Paulo aos Filipenses. **Cuestiones Teológicas**, v. 47, n. 108, julio-diciembre, p. 1-18, 2020.

GONZAGA, W. A Estrutura da Carta aos Gálatas à Luz da Análise Retórica Bíblica Semítica. **ReBiblica**, v. 2, n. 3, p. 9-41, jan./jun. 2021.

GONZAGA, W.; BELEM, D. F. O Uso Retórico do Antigo Testamento na Carta aos Colossenses. **Theologica Xaveriana**, v. 71, Bogotá, Colombia, p. 1-35, 2021.

GONZAGA, W.; FILHO, J. P. L. O Uso do Antigo Testamento na Carta de Paulo aos Efésios. **Coletânea**, v. 22, n. 43, p. 13-48, jan./jun. 2023.

GONZAGA, W.; RAMOS, D. S.; SILVA, Y. A. C. O Uso de Citações, Alusões e Ecos do Antigo Testamento na Epístola de Paulo aos Romanos. **Kerygma**, v. 15, n. 2, p. 9-31, 2º sem. 2020.

GONZAGA, W.; SILVEIRA, R. G. O Uso de Citações e Alusões de Salmos nos Escritos Paulinos. **Cuestiones Teológicas**, v. 48, n. 110, p. 248-267, julio-diciembre, 2021.

GONZAGA, W.; TELLES, A. C. O Uso do Antigo Testamento na 2Coríntios. **Davar Polissêmica**, v. 16, n. 2, p. 395-413, jul.-dez. 2022.

GRANCONATO, M. **A Essência do Evangelho de Paulo**. São Paulo: Arte Editorial, 2009.

GUTHRIE, D. **Gálatas**. Série Cultura Bíblica. São Paulo: Vida Nova, 2011.

HANSEN, G. W. Gálatas, carta aos. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. (Orgs.). **Dicionário de Paulo e Suas Cartas**. São Paulo: Paulus; Vida Nova; Edições Loyola, 2008. p. 579-593.

HAYS, R. B. **Echoes of Scripture in the Letters of Paul**. New Heaven e Londres: Yale University Press, 1989.

HENRY, M. **Comentário Bíblico Matthew Henry**. Rio de Janeiro: CPAD, 2019.

JERÓNIMO, S. Comentarios a la Epístola a los Gálatas. Libros I-III. In: MARCOS CASQUERO, A.-M.; MARCOS CELESTINO, M. (Eds.). **San Jerónimo: obras completas**. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2010. v. 9. p. 6-305.

JOÃO CRISÓSTOMO, S. **Comentário às Cartas de São Paulo**. São Paulo: Paulus, 2017. v. 1. p. 535-660.

KÜMMEL, W. G. **Introdução ao Novo Testamento**. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

LAGRANGE, P. M.-J. **Saint Paul Épître aux Galates**. Paris: J. Gabalda et

C<sup>ie</sup>, Éditeurs, 1950.

LIDELL, H. G.; SCOTT, R. **A Greek-English Lexicon**. Oxford, Inglaterra: Clarendon Press, 1996.

LONGENECKER, R. N. **Galatians**. Word Biblical Commentary. Nashville, TN: Thomas Nelson Publishing, 1990. v. 41.

LUTERO, M. **Carta del Apóstol Pablo a los Gálatas**. Comentarios de Martín Lutero. Barcelona: Editorial CLIE, 1998.

MARTYN, J. L. **Galatians: a new translation with introduction and commentary**. The Anchor Bible. Nova York; Londres; Toronto; Sydney; Auckland: Doubleday, 1998. v. 33A.

MAZZAROLO, I. **Carta de Paulo aos Gálatas: da libertação da lei à filiação em Jesus Cristo**. Rio de Janeiro: Mazzarolo Editor, 2013.

MEIKLEJOHN, J. W. Esterilidade. In: DOUGLAS, J. D. (Org.). **O Novo Dicionário da Bíblia**. 3. ed. rev. São Paulo: Vida Nova, 2006. p. 460.

METZGER, B. **Textual Commentary on the Greek New Testament**. 2. ed. Stuttgart, Alemanha: Deutsche Bibelgesellschaft, 1998.

MORALES, N. ¿A Cristo por la Ley? estudio exegético de Gálatas 3:19-24. **Kairos**, n. 21, p. 29-50, jul./dez. 1997.

MUSSNER, F. **La Lettera ai Galati**. Brescia, Itália: Paideia, 1987.

NESTLE-ALAND. **Novum Testamentum Graece**. 28. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

NICHOL, F. D. (Ed.). **Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia**, vol. 6. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

OMANSON, R. L. **Variantes Textuais do Novo Testamento**. Barueri: SBB, 2010.

PAROSCHI, W. **Crítica Textual do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2007.

PAROSCHI, W. **Origem e Transmissão do Texto do Novo Testamento**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

PÉREZ MILLOS, S. **Gálatas**. Comentário Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento. Barcelona: Editorial CLIE, 2013.

PITTA, A. **Lettera ai Galati**: introduzione, versione, commento. Bologna, Itália: Centro Editoriale Dehoniano, 1996.

RAHLFS, A.; HANHART, R. **Septuaginta**. Stuttgart, Alemanha: Deutsche Bibel Gesellschaft, 2006; Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

RIDDERBOS, J. **Isaías**: introdução e comentário. Série Cultura Bíblica. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

SCHLIER, H. **La Carta a los Gálatas**. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1975.

SCHOLZ, V. **Novo Testamento Interlinear** grego-português. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2015.

SILVA, M. Gálatas. In: BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Orgs.). **Comentário do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 974-1007.

SILVA, Y. A. C. **Um vaso para honra e outro para desonra**: uma análise exegética de Rm 9,19-29. Rio de Janeiro, 2021. 171p. Dissertação. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

SOARES, G. **Gálatas**: comentário. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

TOMMASO D'AQUINO, S. Commento alla Lettera ai Galati. In: MONDIN, B. (Ed.). **S. TOMMASO D'AQUINO**: commento al Corpus Paulinum. Bologna: Edizioni Studio Domenicano, 2006. v. 3. p. 510-865.

VIARD, A. **Saint Paul Épitre aux Galates**. Sources Bibliques. Paris: J. Gabalda et C<sup>ie</sup>, Éditeurs, 1964.

WEGNER, U. **Exegese do Novo Testamento**: manual de metodologia. São Leopoldo, RS: Editora Sinodal; São Paulo: Paulus, 2002.

WHITE, E. G. **O Desejado de Todas as Nações**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

WHITE, E. G. **O Maior Discurso de Cristo**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.